



DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE RONDÔNIA

DO-e-ALE/RO

Nº 51

PORTO VELHO-RO, TERÇA-FEIRA, 27 DE MARÇO DE 2018

ANO VII



SUMÁRIO

TAQUIGRAFIA Capa
SUP. DE RECURSOS HUMANOS 0693

TAQUIGRAFIA

3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE A CADEIA PRODUTIVA DE LEITE DO ESTADO DE RONDÔNIA

Em 12 de Março de 2018

Presidência do Sr.
LAZINHO DA FETAGRO - Deputado

(As 09 horas e 27 minutos é aberta a Sessão)

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) - Senhoras e senhores, bom dia. A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, atendendo a requerimento do Exmº Sr. Deputado Estadual Lazinho da Fetagro, realiza audiência pública objetivando tratar sobre a Cadeia Produtiva do Leite no Estado de Rondônia. Convidamos para compor a Mesa o Exmº Sr. Deputado Estadual Lazinho da Fetagro, proponente desta Audiência Pública; Exmº Senhor Deputado Ribamar Araújo, membro da Comissão de Agricultura; Exmº Sr. Emerson Castro, chefe da Casa Civil representando o Governo de Rondônia; Senhor Fábio Menezes, Presidente da Fetagro; senhor Alaerto Luiz Marcolan, Chefe Geral da Embrapa; senhor Júlio Cesar Peres, Coordenador do Desenvolvimento Agropecuário representando a SEAGRI; senhor Anselmo de Jesus, Presidente da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON; senhor André Gonçalves Andrade, representante do Sind Leite; senhor Hélio Dias, Presidente da Faperon.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense declaro

aberta esta Audiência Pública objetivando tratar sobre a Cadeia Produtiva do Leite no Estado de Rondônia.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Convidamos a todos para ouvirmos o hino Céus de Rondônia, letra de Joaquim Araújo Lima e música de José de Melo e Silva.

(Execução do hino Céus de Rondônia).

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Antes das palavras iniciais de S.Ex.º o Sr. Deputado Lazinho da Fetagro, vamos cumprimentar e agradecer as presenças do Exmº Sr. Prefeito Claudionor Leme, da Prefeitura Municipal de Nova Mamoré; Fabiano Caetano representando a Secretaria de Finanças do Estado de Rondônia; Gelson Carlos, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município de Nova Mamoré; Exmº Sr. Vereador Joel, Câmara Municipal de Espigão d'Oeste; Márcio Norberto de Castro, articulador da CEB'S no município de Ariquemes; Evandro Moraes, Presidente da Associação dos Agricultores Familiares da Gleba IQUE; senhora Vitalina Orneles, Presidente da Unidas das Cooperativas da Agricultura Familiar e Econômica Solidária, UNICAFES; senhor Valdivio Pereira, Vice-Presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Urupá; senhor Fábio Lopes, Secretário Municipal de Agricultura de Presidente Médici; senhor João Inácio Nunes, Presidente da Associação dos Produtores Rurais do Beira Rio, Jarú; senhores Avenilson, Marcos Antônio da SEAGRI; Excelentíssimo Sr. Cidinho do Viveiro, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Itapuã do Oeste; Excelentíssimo Sr. Vereador Joel Correa, Câmara Municipal de Espigão d'Oeste; senhora Alessandra Lunas, Vice Presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Rondônia - FETAGRO; senhor Valdir Machado, Vice-Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município de Ji-Paraná, STTR; senhor João Vianez, Vice-Presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do município de Ji-Paraná, STTR; senhor Alderir Nunes, Vice-Presidente da Associação dos Produtores da Morada da Serra, Distrito de Nova Conquista, Vilhena; Jurandir Doval, Presidente da Associação Pequenos Produtores Rurais de Rio Alto, ASPRORA; senhor Adenir Azevedo, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Município de São Francisco do Guaporé; senhor Genilson Pereira, Presidente da Associação

MESA DIRETORA

Presidente: MAURÃO DE CARVALHO
1º Vice-Presidente: EDSON MARTINS
2º Vice-Presidente: EZEQUIEL JUNIOR

1º Secretário: EURÍPEDES LEBRÃO
2º Secretário: ALEX REDANO
3º Secretário: DR. NEIDSON
4ª Secretária: ROSÂNGELA DONADON

SECRETARIA LEGISLATIVA

Secretaria Legislativa - *Carlos Alberto Martins Manvailer*
Departamento legislativo - *Huziel Trajano Diniz*
Divisão de Publicações e Anais - *Róbison Luz da Silva*

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, INSTITUÍDO PELA RESOLUÇÃO Nº 211/2012, COMO ÓRGÃO OFICIAL DE PUBLICAÇÃO DO PODER LEGISLATIVO ESTADUAL.

Rua Major Amarante, 390 - Arigolândia
CEP 76.801-911 Porto Velho-RO

Pequenos Produtores Rurais Posto Gaúcho, ASPEGAU; senhor Moises Soares, Presidente da Associação Produtores Rurais Linha 634; senhora Leonilce Pereira, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Município de Espigão d'Oeste, STTR; senhor Sandro Souza, Conselheiro de Administração da Cooperativa de Crédito Rural do Estado de Rondônia, CRESOL; senhor Emerson Cira da Cruz, Superintendente de Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, SENAR; senhor Maria Aparecida Pires, Presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Ariquemes, CMDRS; Excelentíssima senhora Vereadora Cláudia de Jesus, Câmara Municipal de Ji-Paraná; senhor José Renato Alves, representando o Gerente Técnico, EMATER; Dr. Tiago Barbosa de Araújo, representando a Ordem dos Advogados do Brasil, OAB; senhor Valdemir Eugênio, Diretor Financeiro do Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Município de Ministro Andreazza, STTR; senhor Teófilo Santana da Silva, Secretário de Comunicação, representando o Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Município de Vilhena e Chupinguaia, STTR; Jerson Pereira, representando a Associação do Vale do Ubirajara, Jaru; senhor Leonildo Barroelha, representando o Leilão Direito de Viver do Distrito de Tarilândia, Jaru; senhor Matias Vieira, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jaru; Excelentíssimo senhor Vereador Ademir Pereira, Câmara Municipal de Ministro Andreazza; Excelentíssimo senhor Vereador Chico do Sindicato, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Rolim de Moura; senhora Rosana Aparecida dos Santos, Secretária de Agricultura de Primavera de Rondônia; senhor Erasmo Tenório, Adjunto da Superintendência do INCRA; senhora Simone Carvalho, Secretária Municipal de Agricultura de Rio Crespo; senhor Almir Rodrigues, Secretário Municipal de Agricultura de Nova Mamoré; senhor Adélio Barofalde, Presidente do Fundo de Desenvolvimento Agronegócio de Rondônia, FUNDAGRO; Excelentíssimo Senhor Vereador Jurandir dos Santos, Presidente da Câmara dos Vereadores do município do Governador Jorge Teixeira; Excelentíssimo Senhor Vereador Amarino Ferreira, Câmara Municipal de Governador Jorge Teixeira; Excelentíssimo Senhor Vereador André do Sindicato, Câmara Municipal de Nova Mamoré; Excelentíssimo Senhor Vereador Flávio da Central, Câmara Municipal de Governador Jorge Teixeira; Excelentíssimo Senhor Vereador Belmiro Pereira, Câmara Municipal de Governador Jorge Teixeira. Queremos de uma forma geral agradecer a presença da senhora e do senhor presente nesta Audiência Pública.

A partir de agora toda metodologia, todo o trabalho, questão de horário de fala, quem vai falar com Sua Excelência o senhor Deputado Lazineho da Fetagro.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Obrigado. Bom dia companheiros, companheiras, senhores e senhoras aqui presentes. Cumprimento e peço desculpas as autoridades que não estão à Mesa dadas a falta de espaço suficiente para a gente colocar à Mesa, mas que de toda forma deverão usar da palavra para se posicionar com relação a essa problemática da cadeia produtiva do leite no Estado. Agradeço especialmente a todos os sindicatos aqui representados, a todas as associações e cooperativas de produtores aqui representados. E, sabendo vocês que estão aqui representando a cadeia produtiva do leite no nosso Estado, bem como todos os seus produtores. Quero cumprimentar aqui meu companheiro de trabalho o nobre Deputado membro da Comissão de Agricultura, Deputado Ribamar Araújo, que tem contribuído e trabalhado junto conosco toda

essa problemática. E esta Audiência Pública foi aprovada pela Comissão de Agricultura, justamente, por todos os seus membros, estão presentes eu e o Deputado Ribamar, por enquanto. Cumprimento o senhor Fábio, meu amigo e companheiro Fábio, Presidente da Fetagro, que foi um dos provocadores e exigidores de que fizesse esta Audiência, em nome dos produtores do nosso Estado; Laerte, chefe da Embrapa, nosso companheiro de tempo, obrigado Laerte; o Júlio aqui representando a Seagri; a Secretária Mary; Presidente do Idaron, Anselmo de Jesus, companheiro Anselmo; o André aqui representando o Sindleite, após justificativa encaminhada pelo senhor Pedro Bertelli dado a outro compromisso já afirmado por ele, o André também faz parte da Câmara Técnica do Conseleite, obrigado André pela presença e, nosso amigo o senhor Hélio, que é o Presidente da Faperon, também representando os produtores do nosso Estado.

Senhoras e senhores, nós vamos usar de uma dinâmica um pouco diferente nesta Audiência, até para a gente não passar o dia fazendo um debate sem produtividade. Nós queremos ouvir primeiro os representantes dos produtores, o senhor Fábio e o Hélio, ouvindo também os vereadores e, o Vereador, Chico, foi um que provocou esta Audiência junto com Ademir, junto com os vereadores que estão aqui. Ouvir alguns representantes diretos e produtores, e posteriormente a gente passa para a Mesa, já para fazer e apresentar alguma ideia, algumas provocações que serão feitas, apresentar aqui alguma proposição. Senão, a gente vai usar todas as palavras, fala, fala, fala, e a gente acaba não encaminhando o negócio. Quebrando o protocolo que é justamente do nosso feitio, quebrar protocolo mesmo, vamos inverter o processo, ouvir primeiro o povo, certo. E, dizer que a gente tentar sair daqui com essa solução. Eu deixei por último o Emerson, já lhe cumprimentei, Emerson? Só quando chegou. Deixei por último, justamente, que o Emerson veio então representando o Governo do Estado. Nós havíamos sugerido e convidado também a SEFIN, que está aqui representada pelo Fabiano, onde está? Está lá no fundo! Depois alguma coisa técnica, Fabiano, nós queremos ouvi-lo, inclusive como está a questão dos subsídios hoje no Estado, se você puder fornecer alguma coisa para nós, para os produtores terem noção do que está acontecendo. E, tenho aqui, antes de passar a palavra para o Fábio, uma carta Fábio, o senhor vai expor essa carta, do professor. O Fábio vai falar... Certo, aliás, um levantamento feito do custo de produção pelo Conseleite, através da Universidade do Paraná, professor, Canziane, não é? Canziane, que faz esse trabalho junto com o Governo do Estado, patrocinado pelo Governo do Estado, Emerson, há anos o Governo ajuda na construção do Conseleite no Estado, e ele não pôde estar presente, mandou para nós o último balancete geral do ano passado do Conseleite, que é o Conselho que deveria funcionar plenamente, como funciona em outros Estados para dar mais sustentação à cadeia produtiva do leite. É isso. Então, eu quero passar a palavra para o Fábio, posteriormente para o Hélio, e aí nós passamos a ouvir produtores que tiver disponibilidade de falar, quiserem falar. Nós vamos fazer algumas inscrições, procura a Vera aqui, Verinha, que ela vai inscrever ok? Então, Fábio, com a palavra pelo tempo até de 5 minutos.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Antes, Excelência, diminua o tempo dele aí, ou aumente, antes dos 5 minutos. Cumprimentar o senhor Francisco Evaldo de Lima, ele é o Secretário Municipal de Agricultura e Abastecimento, Secretário Municipal aqui de Porto Velho. Senhores José Aparecido de Oliveira, José Cabral, lideranças comunitárias de

Nova Bandeirantes e o senhor Manoel Carlos, Coordenador de Agricultura Familiar – SEAGRI.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – O Fábio diz que tem os 5 minutos dele e os 05 minutos do Graziano, que não pôde vir.

O SR. FÁBIO MENEZES – Inicialmente saudar todos os trabalhadores e trabalhadoras. De maneira especial eu queria saudar aqui a nossa Vice-Presidente Alessandra e, em nome dela, registrar aqui que as mulheres, no dia 08 de março comemoraram o dia internacional e que é uma marca na história das mulheres, pela luta por melhoria de trabalho, por dignidade. Então em nome dela eu queria saudar todas as companheiras. Em nome do nosso Deputado Lazinho, proponente desta Audiência, queria saudar os nossos companheiros. Não vou nominar aqui a Mesa porque já foi muito bem nominada aqui pelo Lenilson.

Querida trazer aqui algumas proposições, provocações, e já adiantar que o Professor Canziani, até me atrasei aqui para compor aqui a Mesa, porque eu estava no telefone com ele e ele trazendo algumas reflexões, inclusive sobre o conteúdo desse material que foi encaminhado para a Audiência Pública. A primeira questão importante é que essa é uma cadeia solidária. É uma cadeia onde tem o produtor e a indústria. Se uma dessas partes não estiver devidamente sendo valorizada, não tiver os resultados a contento, essa cadeia corre um sério risco de não ter viabilidade. A outra questão é a sazonalidade do preço. Isso o produtor já conhece de cor e salteado, ele já sabe inclusive quando o preço vai cair, ele já sabe quando o preço vai subir e o que ocorreu ultimamente foi uma oscilação diferente do que normalmente acontece. O que acontece quando o preço oscila sem que o produtor esteja esperando? Prejuízo. Prejuízo porque ele se programa, ele tem planejamento e aí ele tem a surpresa, não é? Essa é uma cadeia produtiva que a surpresa é muito ruim. Ela precisa acontecer como de fato foi planejado. E uma última reflexão que o Professor Canziani fazia, Deputado Lazinho, ao André aqui, que representa os laticínios, é o prejuízo que tem causado o Conseleite não estar em funcionamento. Eu não vou aqui me atentar em explicar o que é o Conseleite, mas o Conseleite tem dois papéis importantes, Deputado Ribamar. Ele baliza, ele dá referências para o produtor e para a indústria. Na hora de confeccionar o preço, o produtor sabe mais ou menos a capacidade de pagamento da indústria e a indústria sabe também, mais ou menos, o custo de produção do produtor. Hoje nós temos, inclusive, ferramentas que permitem que cada produtor saiba exatamente seu custo, Emerson. O que nos preocupa é justamente isso, com a ausência do Conselho, qual é a referência hoje? É o preço, quando chega a nota fiscal do leite entregue. Não tem uma baliza, não tem uma referência, não tem um mecanismo que permita que o produtor saiba mais ou menos quanto ele vai receber, que ele tenha pelo menos como projetar o preço do leite. Me entregou aqui, o Teófilo, que é lá de Cerejeiras, ele pegou e fez um levantamento de preço de 2013, de um produtor, até 2018. Em 2013, o preço era de R\$ 0,74. Em 2016, esse mesmo produtor estava recebendo R\$ 0,78. Então é isso que nos traz aqui, Deputado Lazinho, que 05 anos depois, o produtor está recebendo exatamente o que recebia há 05 anos, com 50% ou mais de custo para a produção desse leite. E é isso que nós temos que trazer para esta Casa aqui, fico muito feliz de ter a presença da Embrapa. Como remunerar os produtores pela qualidade do leite? Esse é um

desafio que a gente tem, o produtor... Até perguntei para Vera aqui: tem algum agente financeiro presente? Porque esse é um problema, Deputado, nós temos que trazer para a Mesa quem financiou, quem financiou em 2016, quando o leite estava R\$ 1,15 e agora vai pagar o financiamento com o leite a R\$ 0,70. Tem produtor recebendo R\$ 0,70 no litro de leite, e ele financiou em 2016, 2015, R\$ 0,95, R\$ 1,10, R\$ 1,15, R\$ 1,20 e agora vai pagar o financiamento recebendo no seu leite R\$ 0,70. Isso nós temos que trazer para cá. E para finalizar a nossa provocação e os produtores que estão aqui, eu queria agradecer a presença de todos vocês, quando a gente começou a convidar para a Audiência Pública do Leite, o desânimo era tão grande que eu fiquei preocupado. As pessoas já não acreditam mais na cadeia produtiva do leite. As pessoas não têm autoestima, vai falar: não, eu vou porque eu sou produtor de leite. A maioria dos que estão aqui é porque já não aguenta mais, a corda está no pescoço. E é por isso, Deputado, que eu queria parabenizar a vossa iniciativa de atender o nosso pedido e chamar esta audiência Pública no começo do ano para que o orçamento público, que as ações do governo ainda possam auxiliar essa cadeia produtiva, que é uma das mais importantes do Estado de Rondônia. Então nós temos que ter, Deputado, e eu tenho muita clareza disso, uma política de valorização da cadeia produtiva do leite, onde a gente tenha o preço mínimo de Rondônia minimamente calculado e atualizado pelas instituições de pesquisa e assistência técnica. Ou seja, o produtor trabalhou abaixo do preço mínimo o Estado tem que entrar nessa cadeia produtiva porque está provado aqui que um produto que a 10 anos, há 8 anos está valendo o mesmo preço agora que ou o Estado age agora ou essa cadeia produtiva vai ser extinta e junto com ela a agricultura familiar que é o principal produtor de leite hoje é do agricultor familiar. São propriedades pequenas que sobrevivem dessa renda. Então, eu acho que é essa a primeira questão que eu trago aqui Deputado. A segunda é como fazer o pagamento pela qualidade do leite de fato chegar ao bolso do produtor. A gente tem Vereador Chico, localidades em que a mesma empresa ela chega a pagar R\$ 0,30 de diferença entre um produtor e outro. Eu não estou nem calculando frete. Qual é a política que vai fazer esse preço ser mais justo se não é a qualidade do leite? Qual o critério que é utilizado hoje? A gente sabe que tem a livre concorrência entre as empresas, mas, tem que ter algum mecanismo de controle, senão o produtor fica refém, às vezes, na mesma linha um recebe R\$ 0,90 o outro recebe R\$ 0,70. Então, não tem critério. Tem que estabelecer um critério seja no CODARON, seja no Conseleite, tem que ter um critério. E outra, para finalizar aqui a minha provocação, todas as empresas de Rondônia deveriam estar no Conseleite senão elas não teriam que ter benefício nenhum. O subsídio tinha que está vinculado algum compromisso público dessas empresas. Se têm um Conselho que regula o preço do leite, se o laticínio quiser ter isenção ele tem que estar nesse Conselho, ele tem que abrir o seu livro caixa, ele tem que mostrar porque ele está pagando aquele preço para o produtor. E não é isso que está acontecendo. Quem está ouvindo aqui não deveria estar ouvindo porque o Laticínio Miraella, a qual o André trabalha, esse está no Conseleite, só espero que esse ano aí nos próximos meses volte a funcionar. Agora tem grandes laticínios aqui que não tem coragem, não tem coragem de abrir suas planilhas e fornecer os valores para o Conseleite para dizer porque é que ele paga R\$ 0,70, porque ele paga R\$ 0,72. E a Universidade já aprovou a mais de 15 anos ela vem fazendo o Conseleite em outros Estados e em nenhum lugar ela foi denunciada por vazar de informação, ou seja, a confiança que

a gente tem na Universidade Federal do Paraná é muito grande e as empresas de outros Estados também confiam. Então, qual é o problema que esses laticínios veem de estar no Conseleite? Então, é por isso Deputado que a gente provoca aqui essa Audiência Pública que saia com encaminhamentos. Secretária de Finanças, após implantado o Conseleite se quiser ter Incentivo Fiscal venha para o Conseleite. Diga porque é que você está pagando R\$ 0,70, senão, pague a carga tributária pesada que tem aí imposta, senão, você não vai ter benefício. Ou o Estado põe regramento ou então o laticínio vai ficar aí ditando regra, ameaçando os laticínios menores, às vezes, até ameaçando o próprio Conseleite, que por varais vezes nós provocamos essas empresas: vem para o Conseleite. Tem dúvida? Conheça, não é Flávia? Conheça a ferramenta, André, perdão. Conheça a ferramenta se tiver dúvidas, participa por seis meses como observador e depois comece a fornecer os seus dados. Então, esse momento chama uma ação mais dura do Estado de Rondônia, chama uma ação mais dura desta Casa de Leis, porque senão essa cadeia produtiva vai ser extinta. Depois, eu tenho certeza, que o André vai trazer já inclusive o quantitativo de leite que nós já perdemos, que o Estado de Rondônia deixou de produzir, deixou de processar. Então, agradeço a oportunidade, espero que nós saíamos aqui com compromisso muitos concretos e, principalmente, que a cadeia produtiva do leite saia fortalecida porque senão os produtores não vão suportar essa carga pesada, o preço do leite, a burocracia, enfim, porque a gente já está acostumada a enfrentar no nosso dia a dia. Então, muito obrigado e que nós tenhamos uma excelente Audiência Pública.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Obrigado Fábio. Passo de imediato a palavra pelo menos tempo ao senhor Hélio, Presidente da Faperon.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Registrar também a presença do senhor Celino Greco, Diretor do Sindicato dos Trabalhadores Rurais em Presidente Médici.

O SR. HÉLIO DIAS – Primeiramente quero agradecer à Mesa Diretora em nome do nosso Deputado Lazinho, Ribamar, que presidem este evento que também faz parte da Comissão de Agricultura, tem trabalhado muito forte com as Federações e dado sua contribuição aqui no Estado e aqui nesse Parlamento. Agradecer a presença de cada um dos senhores, lideranças do agro, das diferentes cadeias produtivas. Cumprimentar o seu Adélio da APRO, da Associação dos Produtores Rurais, em seu nome cumprimentar todas autoridades presentes. Gostaria de nesse momento, dizer que a Federação da Agricultura faz parte do Conseleite, juntamente com o Fábio e demais entidades e recentemente fomos convidados para participar de um Encontro em Ji-Paraná onde a Universidade do Paraná levantou os custos de produção da indústria e os custos de produção do produtor para que pudesse fazer uma análise da real realidade do leite no Estado de Rondônia, situação como se encontra. Como é sabido nós também temos a mesma visão do Fábio, no sentido que a nossa cadeia produtiva do leite é a cadeia que mais, que melhor distribui renda no Estado de Rondônia, são 34 mil hoje produtores, praticamente, aliás, quase 70 mil pequenos produtores, a grande maioria desses produtores do Estado de Rondônia trabalham com a cadeia do leite e muitas vezes a gente ver os problemas existentes. Eu participo de discussões sobre o preço do leite há mais de 20 anos, já fui produtor de leite por 15, logicamente nesse momento não o faço mais, só estou na cadeia de pecuária de corte. Mas, co-

nheço de perto como produtor e como técnico que sou da área. Gostaria de dizer que no meu modo de ver, na visão da Federação da Agricultura hoje do Estado, nós temos problemas estruturantes, tanto que vem prejudicando esta cadeia, tanto por parte da iniciativa privada de nossos produtores rurais, como também do setor público. Entre os problemas que podemos citar neste momento, que são problemas que poderá ser repensado durante essas reflexões que aqui serão discutidas durante esses dias e durante esses meses que vamos seguir. Nós temos problemas em Rondônia, problema de produtividade e produção, logicamente a gente tem uma capacidade de indústria de 4 milhões dia e temos uma capacidade de produção hoje, de produção de dois milhões e duzentos; desta a gente pode dizer que a nossa média de produtividade de 5 a 6 litros em média por município, o meu município e mais 1 ou 2 que tem a melhor média do Estado, Castanheira – 6 litros por vaca/dia; isso nos remete para uma produção que realmente não paga a conta e ainda muito mais quando se vende em centavo, abaixo do preço de um real o litro in natura. Esses preços realmente, quando eu digo que a gente é culpada que muitas vezes, juntamente com a política pública do Estado, há mais de 15, 20 anos eu venho batendo e venho dizendo que não se pode financiar uma vaca de leite nesse Estado sem as condições, sem o certificado de procedência, no mínimo “meio sangue”, três quartos ou cinco oitavos de aptidão leiteira. E por muitos e muitos anos nesse Estado foram abertos para que os órgãos e para que os bancos financiem o mesmo gado de propriedade em propriedade, sempre o mesmo gado financie esse ano, vai para o vizinho A, o vizinho B e ali normalmente se compra vaca de baixa produtividade e produção. Esse é um dos agravantes que vem acumulando durante os anos, faz com que a nossa média, a nossa produtividade se encontra nesses patamares, somada à problema de alimentação e a falta de uma assistência técnica dirigida ao setor. Eu digo isso porque lá no Paraná a vaca de até 15, 20 litros é descarte para os produtores que tem a sua propriedade como empresa, como empreendimento que tem que dar lucro e aqui a gente ainda se dar ao luxo de continuar trabalhando, produzindo com vaca até 10 litros de produção/dia numa tirada. Isso faz com que qualquer empreendimento, com qualquer atividade dá negativo e não tem condições de se sustentar. Então, nós temos esse problema crônico na nossa pecuária leiteira do Estado de Rondônia. Também não vamos generalizar por baixo, nós temos 10% dos produtores hoje está num patamar de 10 a 15%, 10 a 15 litros dia. Temos aí um 05 a 06% que está num patamar acima de 15 a 20 litros e uma minoria de 1 a 2% que produz acima de 25 litros/dia em duas tiradas. Então, aí está o problema generalizada da nossa pecuária de leite. Eu não gostaria que essa realidade fosse essa, ao contrário, eu gostaria de estar no mesmo nível de regiões produtoras do Paraná e outras regiões do país. Logicamente, os problemas são vários. Quando eu digo que também o Estado tem sua meia culpa, Emerson Castro, quando eu falo o Estado, eu não falo só das últimas administrações, falo de um problema de 15, 20 anos, é o problema que sempre dirigiu a política pública sem um critério, principalmente no que tange a genética. Outro problema é a questões dos incentivos tributários, teria que dar para todos os laticínios, que realmente participasse de forma efetiva do Conseleite, que discutisse os problemas e que conseguisse achar as soluções. O outro grande problema que está aqui neste relatório da Universidade do Paraná, é que nós produzimos hoje 75% queijo muçarela em Rondônia de todo leite, 5 a 6% é leite in natura. Então, quase 80% do nosso leite são praticamente,

transformasse em produtor industrializado de segunda, que não agrega valor para indústria, que muitas vezes não tem feito, pago melhor os preços. Logicamente, eu acho que há um novo momento da nossa pecuária leiteira; para finalizar Deputado Lazinho. Nós temos que rever essa situação, trabalhar a questão do preço do leite pela qualidade, já que nós estamos inaugurando, recentemente na Embrapa, um laboratório LANAGRO, temos que fazer isso funcionar e realmente temos que rever essa questão desta política adotada pelos laticínios e nós produtores temos que caprichar mais também na questão da qualidade e exigir preço pela qualidade. No mais, são vários assuntos que devem ser abordados para que possa ter uma conclusão mais efetiva dos verdadeiros problemas da cadeia produtiva do leite. Mas, vamos, tenho certeza que os debatedores desta manhã, deste dia em outras reuniões vão encontrar uma saída, e a Federação da Agricultura estará presente junto para sempre discutir os problemas pontuais da cadeia. Muito obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Obrigado, Hélio. Vamos ouvir por 3 minutos a fala do senhor Vereador Chico Venturini, ou o Chico do Sindicato.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Registramos ainda a presença do Exm^o. Sr. Vereador Clemente Alves, da Câmara Municipal de Machadinho, Exm^o Sr. Vereador Reginaldo Marques, da Câmara Municipal também de Machadinho; Exm^o. Sr. Vereador Amaurilio de Jesus, Câmara Municipal de Presidente Médici; Exm^o Vereador José Antônio de Souza, Presidente da Câmara de Vereadores do Município de Presidente Médici; senhor Sergio de Oliveira, Presidente da Associação de Produtores Rurais Nova Esperança e Abel Rodrigues da Silva, Vice-Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município de Governador Jorge Teixeira.

O SR. CHICO VENTURINI – Quero aqui primeiramente agradecer a Deus por essa oportunidade de nós estarmos aqui todo mundo junto para debater aí o preço da Cadeia Produtiva do Leite. Quero aqui cumprimentar o nosso Presidente da Comissão de Agricultura, deputado estadual Lazinho da Fetagro, em nome do Lazinho da Fetagro cumprimento todas as autoridades aqui presentes. Em nome do Fábio Menezes cumprimento aí todos os trabalhadores na Agricultura do Estado de Rondônia. Deputado hoje eu quero aqui fazer uma intervenção dizendo para a nossa população sobre o papel do vereador lá na base. Todos nós estamos levando pancada por causa do preço do leite lá nos nossos municípios, quem representa exatamente o Poder Executivo na base são os vereadores, e hoje não dá para nós sustentarmos mais o nosso Estado com o preço do leite do jeito que estar. Há dez anos, há oito anos já se vendia leite nesse Estado de Rondônia a um real, e hoje nós estamos vendendo o leite aí a praticamente R\$ 0,70, teve município que pagou até R\$ 0,69 no preço do leite. Isso eu entendo que é uma vergonha. Então aqui nós temos que descobrir onde que está o erro, se é só Rondônia ou se é também outros Estados brasileiros. Então eu não acredito que seja em nível de Brasil, pelo que a gente está percebendo aí nas manchas é mais o Estado de Rondônia. O que mais a gente fica chateado senhor Deputado, com essa é o que está sendo lesado, é o produtor e o consumidor, eu acredito que ninguém aqui em Rondônia foi no supermercado e pagou leite na queda que deu. Então tem duas pessoas que estão sendo prejudicadas nesse Estado; é o consumidor final e o produtor que está levando o leite lá para as fábricas. Então isso que tem que ser

debatido aqui nessa Mesa senhor Deputado, isso não dá mais para nós engolindo isso aí de qualquer maneira. Então eu vejo que debate tem que ir mesmo para o debate. Quero aqui, Fábio, parabenizar pela sua atitude de colocar já que tem incentivo para as fábricas, tem incentivo para as indústrias por que quem também não tem incentivo para o agricultor? Então eu acho que aqui o representante do Governo ele tem que levar essa mensagem para o Governo do Estado. Por que essa semana eu tive o privilégio de visitar vários comerciantes no município de Rolim de Moura. O comércio está reclamando por que não tem mais o dia 25, e nem o dia 20, deputado, exatamente porque não tem mais o dia 25? Todo mundo esperava no dia 25 o comércio lotava com o preço do leite e hoje com essa queda de trinta centavos no preço do leite, o comércio parou de girar. Então nós que somos autoridades no Estado de Rondônia nós temos que estar preocupado porque senão daqui a pouco o que é que vai acontecer? Não vai mais ter os 30 dias para o povo ir para a rua não, e nós sabemos que quem sustenta o nosso país e quem sustenta os nossos municípios é a agricultura familiar. E onde é que está o debate? Então eu vejo antes que a coisa vai por terra, deputado, nós temos que tomar uma providência. Então quero aqui parabenizar o deputado por essa atitude de ter convocando essa audiência. Quero aqui cumprimentar o companheiro Ademir, que essa ideia veio lá junto a nossa regional Zona da Mata, onde sentamos o Ademir, o Presidente do Sindicato Marcos Afonso, a Sula Presidente de Andreazza e eu vereador também lá de Rolim de Moura, nós provocamos junto com o Fábio essa audiência pública para que nós saíamos com resultado bom. Quero aqui desejar a todos vocês uma boa audiência e quem sabe com resultado positivo, acredito que é neste debate que nós possamos alcançar. E meu muito obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Obrigado Chico, vereador Francisco de Rolim de Moura. Com a palavra o senhor Márcio de Castro, de Ariquemes, pelo tempo de três minutos.

O SR. MÁRCIO DE CASTRO – Primeiro deputado bom dia ao senhor, e em nome do senhor estender o meu cordial bom dia a toda essa plateia que está aqui. Eu não sei na verdade se vou fazer uma pergunta ou se vou fazer um comentário, eu trago aqui uma preocupação da nossa comunidade ariquemense. Eu ali sou articulador da SEBES da Paróquia Rainha dos Apóstolos e parabenizar o senhor por esta iniciativa e todos aqueles atores que colaboraram para que isso pudesse acontecer, mas a minha preocupação é com a bancada que compõe a Assembleia Legislativa que eu não percebo a presença deles por aqui, afinal de contas um tema de tamanha responsabilidade e importância a gente não vê essa comissão aqui presente, isso me causa inquietude e preocupação, mas não só pela ausência da comissão, mas também os outros deputados que deveriam estar aqui porque amanhã querendo ou não são eles quem vão legislar sobre a política no Estado com respeito ao que se está tratando aqui hoje. Eu trago a preocupação da minha comunidade para isso. Eu não sei se existe um plano estadual voltado para essa finalidade, uma política de Estado porque quando muda o Governo logo eu vou fazer do meu jeito, coloco o meu secretário da forma que eu ache melhor. Eu quero trazer aqui uma proposta que se crie um plano estadual voltado para o tema que aqui está sendo debatido, discutido e que lá nas nossas comunidades, lá nas nossas bases nós possamos, vereador, ter a responsabilidade de junto com o consumidor final ajudar nessa discussão,

mas eu me vejo limitado de dar alguma opinião quando eu vejo que a maioria dos deputados deveriam estar aqui, afinal de contas foram eleitos para nos representar e eu fico envergonhado por poder estar aqui, ter que me reportar a um evento deste tamanho com esta minha preocupação. Eu quero agradecer, dizer que o senhor está de parabéns a proposta levantada, mas nós precisamos de rever os nossos conceitos de eleitores e de consumidores final daquilo que se propõe aqui. Eu acho, eu ainda tenho mais 20 segundos, eu quero encerrar a minha participação, eu sei que eu vou fugir do tema, mas lá em Ariquemes na Câmara Municipal, dia 21 agora, nós vamos ter um fórum para discutir segurança pública proposta para o Vale do Jamari e para o Estado de Rondônia com foco na Campanha da Fraternidade que é a superação da violência. Desejar ao senhor e aos componentes aí um bom trabalho a todos nós. Muito obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Obrigado, Márcio. Nós temos mais a princípio duas inscrições, nós vamos ouvir essas duas e vamos passar para a Mesa porque aí de repente a gente já tem alguns encaminhamentos aqui e depois quem tiver mais alguma outra proposição a gente ouve, a Emater que está aqui presente através do Arimateia; a SEFIN que está aqui, dentro disso que já foi falado que é proposto, o Governo está aqui para poder propor, então a gente ouve agora o José Aparecido de União Bandeirantes, então até que você chega vamos chamar Alessandra Lunas, Vice-Presidente da Fetagro para fazer uso da palavra e logo em seguida o Cido e a gente passa para a Mesa, não quer dizer que está encerrando, nós vamos ouvir quem tiver mais alguma proposição para fazer e passar questionamentos fazer para a gente poder tirar aqui os encaminhamentos da Mesa. Obrigado Cido, obrigado Alessandra.

A SRA. ALESSANDRA LUNAS – Bom dia companheiras e companheiros. Queria aqui saudar todos os membros aqui da Mesa em nome do nosso companheiro Deputado Lazinho da Fetagro, também em nome do companheiro Fábio aqui saudar todos os nossos representantes do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais aqui presentes. Eu queria, Lazinho, utilizar desses meus três minutos para trazer uma outra abordagem que as vezes a gente ao discutir o preço do leite a gente tem uma dificuldade, principalmente nós da agricultura familiar, de compreender isso que já foi dito aqui pelo Fábio, por todas as pessoas que me antecederam tentar entender onde é que está o problema que a gente precisa intervir, porque a queda do preço do leite? E acho que um dos elementos que nós não podemos perder de vista é que hoje nós estamos sofrendo de um problema e nós enfrentamos, inclusive eu quando estive ainda presidindo a Confederação dos Produtores Familiares Campesinas e Indígenas do Mercosul Ampliada, a COPROFAM, através da nossa representação especializada da agricultura familiar no Mercosul, a gente conseguiu ainda durante os governos Lula e Dilma estabelecer salvaguardas em cima dos produtos que são da cadeia produtiva que tem grande participação da agricultura familiar que a do leite, inclusive, é uma das com maior número de participação, maior índice de participação da agricultura familiar, estabelecer a salvaguarda de que maneira? Não havia sido aceito colocar no acordo de livre comércio do Mercosul o leite, o que nós perdemos nos últimos anos. Então o fato de o leite ter sido um produto que entrou na cadeia de livre comércio do Mercosul, só para gente

ter uma ideia, os dados de 2017 entrou, apesar do Brasil ser autossuficiente na produção de leite com mais de 20 bilhões de litros na produção interna, entrou na nossa cadeia, vindos dos nossos países aí do Mercosul, dois bilhões dele. Ou seja, ou a gente cuida de fato daquilo que é produto interno, daquilo que nós já somos autossuficientes e estabelecemos salvaguarda para aquilo que é para nós importante, e o leite no Mercosul é fundamental porque os nossos países vizinhos Argentina, Uruguai, principalmente, também têm uma produção excessiva e estão procurando mercado. Então eu queria trazer este elemento aqui, Deputado Lazinho, e propor, principalmente, que eu acho que como resultado desta Audiência Pública nós precisamos ver aí a forma, se é um manifesto da Assembleia Legislativa, também do Estado de Rondônia, pedindo ao Ministério da Agricultura, pedindo à Câmara do Comércio Interior que nós retiramos o leite dos produtos do livre comércio do Mercosul, porque aí eu acho que a gente consegue preservar melhor também os nossos produtos internos. Senão a gente vai ficar tentando resolver os nossos desafios internos, mas se continuarmos tendo esta intervenção externa na nossa produção, nós não conseguiremos manter um preço minimamente que consiga considerar também os nossos custos básicos aí de produção. Então um pouco do que eu queria trazer de complementação e eu acho que a gente precisa olhar para este lugar e a Assembleia Legislativa de Rondônia pode contribuir e muito conosco na luta também do reconhecimento, deste produto e do estabelecimento de salvaguardas. Obrigada.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Obrigado, Alessandra. Cidinho. Cidinho, José Aparecido que é morador, produtor e liderança lá em União Bandeirantes. Com a palavra pelo prazo de três minutos, para contribuições.

O SR. JOSÉ APARECIDO – Eu prometo a Vossa Excelência que eu vou ser bem breve, viu Deputado Lazinho. Quero cumprimentar aqui a todos os produtores rurais em nome do Deputado Lazinho; em nome do Deputado Ribamar que está ausente aqui da Mesa, quero cumprimentar toda a Mesa. E dizer que é uma satisfação muito grande poder participar desta Audiência, onde o Deputado Lazinho está de parabéns que se tornou um fórum de debates para debater as questões da produção agrícola. Nós que somos produtores rurais temos que chegar até as nossas autoridades para mostrar o que realmente está acontecendo lá no campo. Há três anos o banco financiou uma vaca, Deputado Lazinho por R\$ 3.000,00 e hoje a vaca vale R\$ 1.600,00. O litro do leite era R\$ 1,15, R\$1,20, hoje vale R\$0,70. Qual é o pai de família que vai pagar a dívida com esse valor que está sendo oferecido? Agora nós precisamos procurar os nossos deputados e quero dizer que Vossa Excelência está de parabéns, Deputado Lazinho, por chamar a responsabilidade deste debate. Por que como é que os produtores vão ficar tranquilos na sua propriedade com esta política agrícola que não dá condição do homem estar no campo? Vai acabar ter que vender a sua propriedade e migrar para a cidade vendendo a sua propriedade porque está endividado. Este debate, Deputado Lazinho, ele tem que ir mais longe. Esta Audiência, eu penso que é só o início. Nós precisamos amadurecer mais a ideia, e dizer que não é só o leite, mas também precisamos construir uma nova ideia de negociar com o banco, para que dê um prazo maior para os produtores que estão endividados. Isso, Emerson Castro, é responsabilidade do nosso Governo do Estado, da nossa Bancada Federal, e nós precisamos estar próximos.

E vou dizer a vocês produtores rurais que estão aí, este ano é um ano de eleição. Nós estamos vendo aqui apenas dois deputados que representam a nossa classe. E eu posso dizer sem medo de errar: o deputado manda no Gabinete dele, mas lá no meu sítio quem manda sou eu, e o dia que chegar lá para pedir voto vocês estão cientes em quem vão votar, porque chega do produtor ser enganado. Não adianta oferecer dinheiro se depois não temos condições de pagar.

Quero agradecer a Vossa Excelência, Deputado Lazineho, por este incentivo à produção, Anselmo de Jesus também que faz parte deste trabalho. Muito obrigado a todos vocês. E a gente vem representando a população de União Bandeirantes e todos os produtores rurais. Muito obrigado. Encerro desejando um abraço a todos vocês; a Vossa Excelência Dr. Ribamar que estava ausente da Mesa, meu abraço. Muito obrigado a todos vocês por orarem pela classe menos favorecida que é o trabalhador rural, principalmente aqui no Estado de Rondônia. Muito obrigado a todos.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Obrigado, Cidinho. Registrar a presença do Ronaldo, meu amigo lá de Jarú, Presidente da Associação Cristo Bom Pastor; e da Eliana Cardoso, Presidente do Sindicato de Campo Novo, que chegou agora a pouco, com toda a equipe, não é, Eliana?

Antes de passar para a Mesa, eu queria fazer algumas ponderações aqui, até para contribuir no debate e ajudar na reflexão.

Primeiro preocupa muito quando no país de uma forma geral, mas vamos falar do Estado de Rondônia, a gente vê o tratamento que está sendo dado aos municípios com relação às famílias que vivem no campo. E deixar aqui o meu protesto aos Prefeitos que estão fechando escolas a bel prazer na zona rural. Escolas com 150 alunos, com 100 alunos, Emerson, sendo fechadas, 118 alunos sendo fechada no Estado todo. Esse é um dos motivos do êxodo rural. Isso é prejudicar e acabar com a população que vive no campo. Então esse é um protesto. Somado a isso, o preço da produção do leite no nosso Estado agora, dado algumas coisas que a gente precisa alertar aqui.

Primeiro que nós convidamos as autoridades, bem como as empresas e o Sind leite. Eu quero agradecer ao senhor Pedro Bertelli por enviar o André que é técnico e sabe da problemática também, mas não deixar de fazer o protesto que as empresas sempre fizeram isso conosco. As empresas sempre nos desrespeitaram quando se trata da questão de fazer o debate do preço do leite. Então, uma grande parte desrespeitando também a construção e a efetivação do Conleite do Estado. E aí, eu quero destacar a participação do Conleite, da Italc, me parece que participa; da Miraella que participa, e em nome dessas empresas, aquelas que não participam como a Tradição, que quer ser dona do Estado de Rondônia, não quer participar de nada e outras empresas também, que não querem participar de nada. Eu estou citando porque umas das maiores empresas do Estado não tem preocupação nenhuma com o produtor.

Com relação ao preço do leite, o Fábio não mencionou e eu quero mencionar, o ano passado, são dados do ano passado, mas reflete agora. O custo de produção de um litro de leite para quem produz 24 litros de leite/dia, hoje o custo variável é de R\$ 0,81 o litro de leite, não são dados meus, dados do Conleite, custo variável. Um custo médio fixo, aliás, com a depreciação do patrimônio vai para R\$ 1,26 o litro, para quem produz 24 litros. O incrível é que vocês vão ver que a produtividade teria ou o investimento teria que trazer mais lucro. O

incrível é: para quem produz 59, o custo de produção vai para R\$ 0,97, o custo variável. Para quem produz 161, 160 ou 161 litros/dia, o custo variável vai para mais de R\$ 1,00 o litro. Para quem produz mais de 237 ao dia, está aqui, mais de 237 litros, o custo variável passa, diminuindo um pouquinho da produtividade de 161, isso não sou eu que estou falando. E no Estado de Rondônia quem produz até 24 litros leite/dia, representa 56% da produção do Estado, dos produtores do Estado; para quem produz 59, representa 28%; para quem produz 161, 12% e para quem produz acima de 237 litros, representa 2.6%, dados do Conleite, está aqui, do ano passado, terminou agora em dezembro.

O senhor Emerson estava perguntando, se está dando prejuízo há tanto tempo, como é que ainda consegue produzir? É porque nós chegamos a um patamar em que novas alternativas de produção e de incentivo vêm surgindo agora nos últimos três ou quatro anos, como a questão da tecnologia no café, a tecnologia no cacau, que em pouca área você consegue produzir bastante. Essas ações do Estado, junto com esta Casa, inclusive vêm propiciando isso. Eu não sei qual é a empresa, aí o Emerson está correto, qual é a empresa que consegue funcionar no vermelho um ano, seis meses, 08 meses, um ano, um ano e meio, e a propriedade rural é uma empresa, paga para produzir, está pagando para produzir. O Conleite não resolve o preço do leite, mas o Conleite, enquanto existiu na sua totalidade, Júlio, ele trouxe conhecimento do que é a cadeia produtiva. Quando baixava lá em cima, todo mundo sabia; quando baixava aqui, todo mundo sabia. Quando o preço estava melhor todo mundo sabia, por quê? Porque existe um relacionamento da cadeia produtiva, que é isso que precisa existir. Não dá para a gente esquecer disso.

Outra coisa é que as empresas estão utilizando da Lei que nós criamos, que é a de fornecimento do preço mínimo para o mês subsequente, para o mês seguinte, estão se utilizando disso para zombar da cara da Assembleia Legislativa. E nós conversamos na Comissão que nós vamos tratar essa Lei também de outra forma. Com relação ao incentivo, vou deixar que o governo se posicione, ele já tem um posicionamento que dá para ser trabalhado. Nós precisamos, claro, envolver a bancada federal nesse ponto, quando se trata da exportação, quando se trata do relacionamento entre os países do Mercosul, como foi dito aqui pela companheira Alessandra. Eu acho que o resultado desta Audiência, após ouvir e tratar com a Mesa e com vocês, a gente encaminha isso para lá, esse ponto da importação e o outro ponto da questão dos financiamentos. Porque hoje tem pouca gente aqui porque é a primeira Audiência Pública. Nós vamos mobilizar, nós mobilizamos para cá as lideranças para vir representação. Mas nós temos centenas de milhares ou milhares de produtores com financiamentos feitos, e a Emater está aqui, num preço de leite que era em torno de R\$ 1,20, R\$ 1,30 e hoje está a R\$ 0,70. Claro que a gente sabe que é outra coisa que a gente não consegue corrigir, que tem o pagamento por fora, que na minha visão é burlar imposto, é sonegar imposto, quando você paga por fora, que essa é uma atitude que o governo tem que tomar. Eu tenho declaração de que, 'olha, na nota eu recebi R\$ 0,70, mas depois eu recebi mais R\$ 0,30'. Então é sonegação de imposto. De alguma forma eles estão se aproveitando disso para sonegar o Estado. Pega o incentivo ainda sonega o Estado ainda. Então, em cima disso que a gente precisa fazer essa discussão. Eu tenho nota fiscal de preço de leite de 2014, está aqui na minha mão, com preço de R\$ 0,65, em 2014, e o preço de hoje R\$ 0,70 do mesmo produtor, com a mesma produtividade. Então, alguma coisa a gente precisa achar pelo bem dos

produtores e pelo bem do Estado, porque do jeito que está indo, nós já diminuimos em mais de 200 mil, depois até a Emater pode passar esses dados mais corretos, Arimateia, passar para nós, mas nós tivemos uma queda na produção de leite enorme nos últimos dois, três anos aí. E não existe perspectiva de aumento dessa produtividade.

Nós sabemos que nós estamos com outras cadeias produtivas sendo incentivadas e começando a ser trabalhadas no Estado, já tinha, mas agora com tecnologia, como é o caso do café, cacau e outras, mas que essas cadeias ainda não têm a firmação que tem a cadeia do leite e da carne no Estado. O que nos dá a garantia de plantar um hectare de café ou um hectare de cacau é você ter a garantia da produção, Hélio, da produção do leite. Nós temos a consciência de que a gente precisa das empresas, mas as empresas com responsabilidade para com o Estado de Rondônia, porque a gente não está vendo essa responsabilidade para com o Estado de Rondônia.

Então eu quero passar primeiro para o Deputado Ribamar Araújo, depois já passo para o Emerson e aí a gente segue nas falas. Deputado Ribamar, fique à vontade. Não vou limitar o tempo de Vossa Excelência, porque Vossa Excelência é um dos maiores Deputados desta Casa e a gente tem que respeitar mais, não é, Deputado Ribamar?

O SR. RIBAMAR ARAÚJO – Mas eu não vou me exceder no tempo, não, garanto para Vossa Excelência. Quero cumprimentar o Excelentíssimo Senhor Deputado Lazinho, meu companheiro aqui da Casa e também da Comissão de Agricultura; cumprimentar o amigo Dr. Emerson Castro, Chefe da Casa Civil, representando o Governo do Estado; cumprimentar o senhor Fábio Menezes, Presidente da Fetagro; senhor Alaerto Luiz Marcolan, Chefe Geral da Embrapa; cumprimentar o senhor Júlio César Peres, Coordenador do Desenvolvimento Agropecuário, representando a SEAGRI; cumprimentar o Anselmo de Jesus, Presidente do Idaron; senhor André Gonçalves, representando o Sindleite; o senhor Hélio Dias, querido amigo Hélio Dias, Presidente da Faperon; minhas senhoras e meus senhores. Cumprimentar meu conterrâneo Arimateia, da minha cidade, e em seu nome cumprimentar todos os técnicos aqui presentes; cumprimentar o Amauri e até pouco tempo atrás estava presente aqui o senhor Adélio, Presidente de uma Associação, enfim, cumprimentar todos os amigos e amigos produtores rurais.

Parabenizar o Deputado Lazinho por ter provocado esta Audiência Pública muito importante, para a gente discutir aqui uma das mais importantes cadeias produtivas do Estado, que é a cadeia produtiva do leite. Lembro-me perfeitamente, em outra Legislação, quando nós, sentindo uma greve dos produtores de leite, o senhor era Presidente da Fetagro naquele tempo, nós pedimos aqui uma CPI para apurar o que estava acontecendo na realidade com o preço do leite. E fizemos uma CPI elucidativa, uma CPI muita séria, diga-se de passagem, e nós apuramos coisas muito importantes naquela época. Inclusive apuramos por que o leite, aquele leite barriga mole, o leite pasteurizado tinha desaparecido do comércio do Estado de Rondônia, quando o custo de produção e o custo para o consumidor do leite em caixa tem um aumento de 40%, 50% a mais, tanto no custo de produção, evidentemente no custo para o consumidor, além de ser um leite muito menos sadio do que o leite barriga mole. E nós descobrimos, naquele tempo, que eles tinham igualado o preço do leite barriga mole com o leite de caixa. Evidente que o preço igual, a população sem consciência, na sua maioria, não sabe nem os malefícios que aquele leite de caixa causa à saúde da população, eles passaram a

optar pela comodidade. E aí, como todo mundo só comprava o leite de caixa desapareceu automaticamente o leite pasteurizado que é o leite imensamente mais sadio do que o leite de caixa. Uma das coisas que nós descobrimos naquela CPI.

A outra, nós fomos ao Paraná, eu o Deputado Jesuino, levamos um técnico da Secretaria de Agricultura e para estudar a cadeia produtiva do leite do Paraná porque lá dava tão certo as coisas e aqui não estava dando certo. E aí, entre outras coisas, nós tivemos lá toda explicação de como funciona lá o Conseleite. Esse Conseleite nosso aqui foi copiado lá do Paraná, onde tem, o Estado do Paraná, que a gente pode muito seguir o exemplo de lá do Paraná porque aqui é o exemplo, lá o cooperativismo funciona muito bem, não sei por que é que não funciona tão bem aqui no Estado de Rondônia, mas o certo é que nós descobrimos e estudamos tudo a respeito do Conseleite e foi implantado o Conseleite aqui no Estado de Rondônia. E me animava muito naquele momento porque o Conseleite entra uma parte eminentemente técnica que são os técnicos das Universidades, nesse caso lá do Paraná, a Universidade do Paraná e tentamos colocar a Universidade Federal de Rondônia aqui no Conseleite, porque o técnico é diferente do produtor e diferente do industrial, do empresário, ele é a parte técnica, ele apura exatamente o que está acontecendo, é a parte mais confiável, talvez. E aí foi implantado, parece que funcionou durante um tempo muito bem e eu não tenho explicação por que é que agora não funciona mais.

E também não entendo determinadas coisas é por parte do industrial, por parte do empresário que, claro, todos nós sabemos que todo empresário ele quer ter lucro, quanto maior o lucro melhor para ele. Mas nós temos que ter o cuidado, pelo menos na minha lógica, na minha ótica, se você quiser ter lucro demais, prejudicando quem está produzindo um dia essa fonte vai secar. É essa lógica que eu não entendo do empresário e do industrial. Por exemplo, todos nós sabemos que aquela região central do Estado: Jaru, Ouro Preto, Ji-Paraná é a parte mais produtiva de leite, produz maior quantidade de leite do Estado de Rondônia. Sabemos que os principais laticínios, indústria do leite estão instalados naquela região e não entendo por que, tudo precisa de uma explicação é claro que a granelização do leite, o resfriamento do leite, o tanque de leite instalado dentro das propriedades ou nas associações favorece também isso, mas, eu não entendo por que é que numa região daquela, onde está instalado os principais laticínios, um caminhão tem que se deslocar 200, 300, 400 quilômetros para pegar o leite, quando na região, se fosse estimulada a produção de leite naquela região dava para suprir toda necessidade daquelas indústrias. Pode ser que a granelização facilitou também isso, mas acima de tudo se vê o lucro. São essas coisas que às vezes eu não entendo, eu tento entender.

A mesma coisa passando um pouco diferente, passando para a cadeia da carne. Nós fizemos uma CPI aqui porque o preço da carne para o nosso produtor estava tão baixo e esse mesmo preço não estava baixo para o consumidor lá no açougue e nós descobrimos que a JBS era responsável por 48% do abate no Estado de Rondônia. Mas uma coisa fugia da lógica, porque que eles ao invés de aumentarem as plantas frigoríficas, eles compravam aquelas plantas e fechavam.

Depois, com essa Lava Jato é que daquela maneira nós descobrimos que a safadeza que impera em tudo isso é que mantém esse povo fazendo isso. Claro que nós descobrimos

que o cidadão era da JBS, os donos da JBS eram sócios dos comandantes na safadeza, repartiam o lucro da safadeza. Ai desse jeito funciona. Nós fizemos uma CPI que eu até me arrependi de ter participado dela porque mesmo tendo sido uma CPI muito séria, mas nós fizemos o papel de bobo, porque nós denunciávamos até no CADE. Ora, se eles conseguiram comprar o CADE você imagina o resto. Então, fizemos o papel de bobo aqui. Depois da Lava Jato é que fomos descobrir.

Então, são essas coisas que acontecem no nosso Estado e no nosso País, que precisava uma consciência maior por parte daqueles que só querem o lucro, mas tudo tem que ter um limite. Ora, quantos litros de leite podiam estar produzindo aqui no Estado de Rondônia a mais, e da maneira que estão conduzindo essas coisas daqui uns dias não vai ter leite mais para as indústrias. O que adianta isso?

Agora eu não entendo também Deputado Lazinho, Emerson Castro, porque às vezes se monta um pequeno frigorífico, laticínio, numa determinada cidade e logo vem um grande e bota um dinheiro e se vende aquele laticínio. Isso porque também muitas vezes se instala um pequeno laticínio e o produtor, que parece que falta sempre a união e organização dos produtores também é outra coisa, um agravante. Mas se o grande laticínio baixa o preço para matar aquele laticínio pequeno, só faz isso porque tem o produtor vendendo a ele, porque ele paga um pouco melhor temporariamente, porque depois que ele mata aquele laticínio pequeno, ele vai pagar o preço que quer e esse é o resultado. Então nós temos que puxar a orelha também dos nossos produtores que não se unem e não se organizam e não adianta ficar depois chorando o leite derramado.

Então, meus amigos, eu sei, claro que o Estado tem que estar sempre atento, mesmo não querendo interferir, mas tem que estar sempre atento a essas variações. Claro que o Estado dar incentivo e tem que toda hora que o cidadão tiver abusando, tem que chamar ele dizer: olha, vamos corrigir aí, porque senão eu vou ser obrigado a tirar o seu incentivo.

Então, meus amigos, essas são as minhas palavras. Agradeço a todos vocês que se deslocaram dos mais diversos lugares para virem aqui, dando uma importância muito grande, que na realidade tem, a esta Audiência que eu como disse o Deputado Lazinho, eu espero não ser uma Audiência improdutiva, que daqui se saia alguma coisa de real para ver se a gente melhora essa relação entre produtor e a indústria do leite do Estado de Rondônia. Muito obrigado a todos.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Muito obrigado, nobre Deputado Ribamar. Lembrando ainda que é comum quando um produtor, Emerson, quando um produtor quer deixar de um laticínio para outro, ele ser pressionado para não deixar e o outro que, por exemplo, eu estou no A, eu quero ir para o B, o outro faz questão de não pegar o produtor do A. Isso significa cartel, faz questão. Estão aqui os produtores, se eu tiver mentido, vocês podem levantar a mão e falar: é mentira. Mas infelizmente até isso a gente ouve no Estado.

Eu vou, o Emerson, o Secretário Emerson está também discutindo com o Governo e os representantes da Educação, na questão da greve da Educação e ele vai ter que se retirar. Indo ele, vai ficar aqui o Júlio que está representando a Secretaria de Estado da Agricultura, e para o lugar do Emerson, depois nós convidamos a SEFIN para vir para cá, o Dr. Fabiano vem para cá depois para a gente continuar. E o Emerson já vai então usar da palavra e vai já apresentar, dentro das cobranças que teve, o que ele já pensou e o que pode ser feito junto ao Governo do Estado e as empresas e os produtores.

O SR. EMERSON CASTRO – Bom dia a todos amigos e amigas aqui presentes. Eu quero de forma bastante sucinta, e pedindo desculpas aos demais membros da Mesa por não citá-los nominalmente, já foram citados por todos. Fazer meus cumprimentos a esta Casa através do Deputado Lazinho e o Deputado Ribamar, são os dois deputados integrantes da Comissão de Agricultura, junto com o Deputado Adelino, junto com o Deputado Laerte, não sei se tem mais um outro, que tem sim, a despeito de alguns comentários feitos aqui, tem sido bastante presente na reivindicação do setor dos produtores rurais, o setor produtivo do Estado, junto ao Governo do Estado, fazendo o papel que o Parlamentar tem que fazer. Notadamente o Deputado Lazinho, um grande defensor da agricultura familiar e eu tenho também o privilégio de ter labutado como vereador junto com o Deputado Ribamar, na época fomos vereadores juntos aqui em Porto Velho e quando eu vejo o Ribamar falando, começa a injetar sangue no olho dele, a gente reconhece o Parlamentar sempre muito combativo, que foi outrora e continua sendo. E o Deputado Lazinho dispensa comentários, vocês conhecem muito bem, sabem do compromisso, da seriedade do Deputado Lazinho com os pequenos produtores, principalmente com os pequenos produtores do nosso Estado, em tudo que for necessário, não apenas na questão da produção, como também na saúde do campo, na segurança do campo e na educação do campo, além da infraestrutura, melhoria das rodovias, das estradas vicinais e tudo que diz respeito à qualidade de vida para o produtor se fixar na sua propriedade e continuar produzindo, gerando riqueza, e ter dignidade neste Estado. Curiosamente agora, Deputados, em seus nomes cumprimentar todos da Mesa; cumprimentar o Márcio Castro, produtor de Ariquemes, que fez uma sugestão interessante, a questão do Plano Estadual voltado especificamente para o leite. Nós temos o Plano de Desenvolvimento do Estado, que é um plano genérico, está na Constituição do Estado hoje, o único Estado da Federação que tem um Plano de Desenvolvimento, pensando Rondônia até 2030. Eu acho que esse Plano de Desenvolvimento pode ser detalhado em outras cadeias produtivas, na questão extrativista, na questão do leite, da carne, do café e aí cabe sim à Assembleia levar esse detalhamento, essas propostas para o Governo poder e assim, sendo viável incluir no Plano de Desenvolvimento Estadual e fortalecer as discussões. Fortalecer e proteger a sociedade com uma Lei que perpassa governos, com uma lei que independentemente de quem seja o partido que esteja no Governo, o governante do momento vai ter que obedecer sob pena de responder um crime de responsabilidade ou de improbidade por não cumprir uma Lei. E eu cumprimento também a Vereadora Cláudia de Jesus, estava sentada, acho que levantou, também tem sido muito presente aí, leva reivindicações, inclusive diretamente à Casa Civil. Em seu nome cumprimentar todos os vereadores aqui presentes para que se sintam estimulados no cumprimento do seu mister a continuar representando a população. O parlamentar às vezes fica, se sente um pouco enxugando gelo porque não executa a política pública, mas é o parlamentar que estimula a política pública, é o parlamentar que tem a procuração mais legítima de representar a população. E o nosso Governo, o Governo do Dr. Confúcio Moura tem sim recebido com muito bom grado, com muito carinho, com muita atenção as reivindicações que vêm da população através dos parlamentares, de seus representantes e da sociedade organizada, as cooperativas e das associações que aqui se fazem representadas também pelos membros desta Mesa, e outras pessoas presentes no plenário.

Curiosamente, eu cheguei de uma viagem agora, eu tirei uma semana para tratar de questões pessoais e rodei quase mil e quinhentos mil quilômetros no Sul, entre Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Ali a gente vê propriedades de oito hectares, dez hectares, doze hectares em que o pequeno produtor, e lá é a média, em especial Santa Catarina, doze hectares aqui é chácara que a pessoa compra para ter uma casa de campo, aqui no nosso Estado. Nós temos uma realidade diferente, apesar de termos um Estado com mais de 80% das propriedades abaixo de cem hectares. Agora lá, dez, doze hectares, você, de carro, andando de carro parei numa para colher maçã, paguei vinte reais e mais o quilo da maçã que eu colhi, cinco reais que ele cobrou por quilo da maçã. E ali ele tinha carneiro, tilápia, maçã, galinha caipira, coelho, coelho gigante, coelho miniatura, isso em oito, dez, doze hectares. A riqueza que eles conseguem extrair daquela pequena propriedade é algo incrível e é o ano inteiro caindo um dinheiro, o ano interior recebendo e se mantendo com o seu carro próprio, com filho estudando, tendo a sua vida preservada de forma digna. E eu perguntei dele lá: o senhor pensa em vender isso aqui? Isso perto da Serra do Rio do Rasto, de Bento Gonçalves, indo para São Joaquim, ele falou: 'Mas eu vou para a cidade fazer o que? Onde que eu vou trabalhar na cidade que possa me render à vida que eu tenho, tranquilidade que eu tenho na minha propriedade?' Dava gosto de ver aquilo. E a gente sonha com Rondônia tendo a mesma condição, a gente sonha com Rondônia e vocês tendo essa mesma honra essa mesma autoestima, é por isso que o Governo trabalha.

Eu estava aqui citando, escrevendo enquanto ouvia os que nos antecederam, alguns avanços conquistados por vocês advindos de políticas do Governo do Estado, pensadas, pactuadas com a Assembleia Legislativa, com as Câmaras Municipais, com as Prefeituras, junto aos senhores através do nosso Governador Confúcio Moura. O mundo caminha para alimentos saudáveis. Pela primeira vez na história a Coca-Cola registrou queda de produção, porque as pessoas estão migrando de refrigerante para suco de frutas, para água que seja, para outros alimentos que trazem mais saúde para suas famílias. A mesma coisa está se discutindo acerca de leite de caixa e o leite ensacado, o leite pasteurizado. O leite pasteurizado é cientificamente, medicinalmente comprovado muito mais saudável, é leite de verdade, leite pasteurizado é leite de verdade. O leite em caixinha, eu não compro, pelo menos para minha família, há muito tempo. Eu não estou desestimulando ninguém a tomar leite, mas o leite mais saudável que tem é o leite de saco, aquele leite de saquinho que é o leite que vem diretamente do produtor. E foi esse Governo que fortaleceu a política da agroindústria, distribuindo centenas de agroindústria em todo o Estado de Rondônia, não apenas no que diz respeito ao leite pasteurizado, mas fortalecendo a produção dos derivados do leite, do iogurte, do queijo, e assim fazendo com crie-se alternativas para o pequeno produtor. Pode não ser o ideal, pode não ter suprido toda a necessidade dos pequenos produtores, mas foi este Governo que pensou isso pela vez primeira. E eu na Casa Civil, já administramos mais de R\$ 160 milhões em emendas parlamentares, e eu vejo grande parte dessas emendas voltada para frigoríficos, para laticínios, para tanques de resfriamento. Direto, os Deputados estão fazendo as entregas junto às comunidades, junto aos produtores rurais de implementos voltados à cadeia produtiva do leite. Isso fortalece os senhores também, esta Casa tem feito esse papel de forma muito honrada, de forma muito correta.

A recuperação de pastagens degradadas com fornecimento de calcário é uma realidade que não acontecia antes. E

a recuperação de pastagens degradadas melhora a produtividade do leite. À medida que você tem a correção do solo e o pasto de melhor qualidade, mais enriquecido, você tem uma produção, uma produtividade do leite melhorada. Nós podemos e devemos melhorar também a qualidade genética dos embriões, a qualidade genética do gado de leite. Isso é algo que pode ser fortalecido através do financiamento do Banco do Povo, mas também tem o PRONAF à disposição dos senhores. O SEBRAE trabalha isso, a EMBRAPA trabalha isso, são as entidades organizadas que podem e devem trazer para o Governo do Estado quais outras alternativas a gente pode receber de forma a apoiar o pequeno produtor.

O café e o peixe, além do cacau, são uma política estimulada por este Governo, pelo Governo Dr. Confúcio Moura. A distribuição de quase 4 milhões de mudas de café no nosso Estado, de forma que os senhores tenham alternativas de riqueza frente a sazonalidade desse preço, preço inclusive que eu quero entender como é que pode, eu também sou empresário, como é que pode alguém ter prejuízo por seis meses, por um ano, por dois anos, como foi dito pelo Dr. Fábio que falou aqui na tribuna. E me preocupa que fica um compromisso do Governo do Estado, me preocupa quando fico sabendo numa Audiência Pública que existe o 'por dentro' e o 'por fora', aquilo que é declarado em nota fiscal e aquilo que é pago sem nota fiscal. Isso é crime, isso é ilícito, e se alguém faz a compra de um produto pagando sem declarar em nota fiscal é porque alguém vende esse produto sem declarar em nota fiscal. Não existe o corrupto sem o corruptor, é uma mão de duas vias. Então eu aqui faço o compromisso...

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Emerson, vou fazer uma pergunta aqui para confirmar isso. Quem já viu esse negócio do 'por fora' levanta a mão para nós aqui, por favor, quem já viu o negócio do 'por fora'? Não precisa ter medo não, que ninguém vai denunciar vocês não.

O SR. EMERSON CASTRO – Então faço aqui o compromisso através da SEFIN de convocar os produtores, os laticínios, em especial os grandes laticínios para uma mediação. Hoje o Governo do Estado tem um Grupo de Trabalho em parceria com o Ministério Público, nós somos o Estado nº 1 no Brasil em combate à corrupção. Nós temos um Grupo de Trabalho que atua dentro do Ministério Público coibindo ilícitos fiscais. E assim como fizemos no caso JBS que, diga-se de passagem, saiu lista e não tem Governo do Estado de Rondônia envolvido nem com Odebrecht, nem com cartel de carne, nem com qualquer outro tipo de cartel, o nosso Estado não está envolvido com nenhum tipo de ilícito, a gente vai fazer a mesma coisa, o mesmo trabalho de mediação com os laticínios para que eles se comprometam a não fazer qualquer tipo de aquisição, obviamente ninguém vai declarar um crime, qualquer tipo de compra sem declarar isso em nota fiscal, e por quê? É um processo que todos perdem, perde o produtor porque essa nota fiscal garante ao seu município mais recursos, a medida que o Estado arrecada o município que recebe a fatia dele daquela arrecadação ele tem mais recursos para poder melhorar as estradas vicinais e assim melhorar a vida do produtor. Esse trabalho de recebimento por fora, esse hábito de receber por fora é um tiro no pé dos próprios produtores e é um prejuízo muito grande para os municípios que estão à mínima, sofrendo com essa crise.

Então a SEFIN vai fazer essa reunião, essa mediação, com a participação, se possível e necessário até do próprio Ministério Público, da Assembleia Legislativa e de represen-

tantes dos produtores. Fica o compromisso, a gente vai marcar e comunicar aos senhores da data dessa reunião.

Voltando às políticas de Estado, o Banco do Povo hoje começou a financiar até extrativistas do Vale do Guaporé, Costa Marques, primeira vez na história para que eles não fiquem à mercê do atravessador boliviano, para que eles possam ter uma rentabilidade melhor na sua extração e na comercialização da castanha e outros produtos do extrativismo rondoniense. O Banco do Povo pode fazer o mesmo trabalho com o setor, com a cadeia produtiva do leite. As ideias têm que ser trazidas para o Estado e os senhores que trabalham e labutam no dia a dia que vão trazer essas propostas para que o Banco do Povo possa apoiar ainda mais do que já apoia o pequeno produtor de leite. A regularização fundiária rural foi uma luta do Dr. Confúcio Moura, em atendimento aos pleitos da Assembleia Legislativa e dos produtores rurais, levando à Casa Civil da Presidência da República e despachando diretamente com o Presidente da República de forma a intensificar e dar velocidade à regularização fundiária rural. Hoje nós temos um arcabouço legal de dar condições para que isso avance. Infelizmente demorou muitos anos para que esta realidade acontecesse, mas agora a gente espera que a regularização fundiária rural do campo tenha mais velocidade, inclusive, para mitigar os conflitos do campo que nós temos hoje.

E, por fim, outro compromisso, inclusive inspirado pelo Deputado Lazinho e pelo Deputado Ribamar, de que a gente estude de que forma poderemos modificar a Lei de Incentivo Tributário do nosso Estado, tornando obrigatória a participação de todo e qualquer laticínio no Conceleite. Isso é o mínimo. A participação dos laticínios incentivados, até porque o incentivo não é obrigatório, a pessoa, o empreendedor opta por ele se quiser, mas uma vez que optou ele tem, sim, que ser que ter a obrigatoriedade de participar do Conceleite. Nós só temos que estudar agora, Deputados, se esta mudança de lei pode ser imposta àqueles que já recebem o incentivo, porque eles foram abraçados pelo incentivo por uma lei previamente estabelecida. Não sei se pode alterar a lei de forma a obrigá-los imediatamente a participar obrigatoriamente do Conceleite ou apenas quando da renovação do incentivo. Mas uma coisa eu garanto, a lei pode ser alterada para os novos incentivos. Todos aqueles que pleitearem um incentivo tributário terem obrigatoriedade, inclusive estabelecendo um máximo de faltas, duas faltas por ano, três faltas por ano perderam este incentivo dentro do calendário previsto do Conceleite.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – A participação independe da época da Lei ou da... Porque a maioria ou uma grande parte deles participa do Conceleite. Os outros estão aproveitando daqueles que participam do Conceleite. Então a questão de a legislação restringir ou penalizar quem quer participar é bastante justa, até pelas outras empresas que participam e que estão dentro dele, entendeu?

O SR. EMERSON CASTRO – Então eu vou encaminhar pela Casa Civil para a Procuradoria do Estado o estudo de viabilidade da mudança da Lei e em assim encontrando esta viabilidade encaminhar para a Assembleia para a Assembleia dar o de acordo para que a gente possa enviar a PL.

Senhores, em resumo, o Estado trabalha para a sustentabilidade no campo, o Estado trabalha para a sustentabilidade ambiental, o Estado trabalha pela legalização dos senhores, das suas atividades, o Estado trabalha para o fortalecimento econômico das pequenas propriedades, o Estado trabalha para que os senhores possam ter o orgulho e a

altivez de dizer: eu tenho uma pequena propriedade, eu sou um pequeno produtor e estou satisfeito com a minha vida. Assim como eu ouvi no Paraná, aliás, no Rio Grande do Sul, eu vi em Santa Catarina, nós queremos ouvir a mesma coisa e a mesma alegria, brilho nos olhos dos senhores. Essa é a determinação do Governador Confúcio Moura para todo o seu Secretariado. E por isso nós estamos aqui, SEAGRI, Idaron, SEFIN, Casa Civil e tantos quantos forem os órgãos necessários de Governo para abraçarem os seus pleitos e recebê-los de forma a trabalhar em prol da vida do produtor, que é quem carrega a economia rondoniense nas costas e é quem traz alegria para o povo na cidade também. Porque a alegria do homem do campo é a satisfação do homem da cidade.

Eu quero agradecer a Assembleia Legislativa mais uma vez, através do Deputado Maurão, Presidente, e os representantes aqui presentes da Comissão de Agricultura, o Deputado Ribamar e o Deputado Lazinho; agradecer aos meus colegas de Governo; às Federações; às entidades organizadas; aos agricultores aqui presentes; à imprensa. E colocar-nos, continuar nos colocando à disposição dos senhores e das senhoras para todas as discussões necessárias para a melhoria da qualidade de vida de qualquer setor da nossa economia, notadamente aqui nesta Audiência, a cadeia produtiva do leite. Muito obrigado a todos.

O SR. LAZINHO DA ETAGRO (Presidente) – Obrigado, Emerson. Depois nós vamos continuar com a Audiência, vindo aqui para a Mesa o representante da SEFIN, Emerson, e aí nós vamos elaborar uma Ata, um documento. O Júlio junto com o Flávio? Fabiano. Então a gente depois elabora esta Ata e aí a gente procura lá, Emerson, para ver se é isso mesmo, assinar e a gente dar encaminhamento então aos resultados que ainda virão aqui proposições que ainda virão. Certo? Valeu! Obrigado.

Então chamar para a Mesa então o representante da SEFIN, o Fabiano, até para alguns esclarecimentos com relação a isso e agradecer a presença da nobre Vereadora Patrícia de Oliveira da Câmara Municipal de Itapuã. Seja bem-vinda.

Passo a palavra agora para o Alaerto Luiz Marcolan, representante da Embrapa aqui presente. E quem já puder, que participa do Conselho, responder para nós como é que está o projeto do Fundo do Proleite, que está no Conselho, ver como está aquilo lá, Júlio, depois você já vê para nós aqui, está bom? Aqui está cheio de representantes do Conselho e a hora da gente sair daqui com esse projetinho fechado porque está engavetado lá, agora quem está engavetado não é o Temer mais, é o Conselho que está engavetando agora. O senhor Alaerto.

O SR. ALAERTO LUIZ MARCOLAN – Bom dia, Deputado Lazinho, nosso proponente desta Audiência, já lhe cumprimentado e parabenizando por esta Audiência Pública. Cumprimentar o Deputado Ribamar; o André do Sindleite; o Fábio da Fetagro; nosso colega Fabiano, da SEFIN; o Anselmo do Idaron; os colegas daqui, o Hélio que deu uma saidinha, mas está por aqui; e o Júlio Peres que está representando a SEAGRI, a nossa Secretaria da Agricultura; demais autoridades e todos os presentes.

É muito importante, Deputado Lazinho, os nossos deputados terem esse tema proposto aqui de hoje, que é o leite, uma das principais cadeias agropecuárias e tratar esse tema.

Então, nós da Embrapa temos essa preocupação com o preço do leite e com a manutenção dos nossos produtores, são mais de 30 mil famílias envolvidas na cadeia produtiva do

leite. Há poucos dias nós fizemos um custo de produção em Ouro Preto, e os dados são parecidos com esse feito pela Universidade do Paraná, onde o custo.... Nós fizemos dois custos de produção, para quem produz em torno de 6 litros por dia, vaca/dia, e para e 12 litros vaca/dia. E vou pegar aqui o de 12 litros. O custo operacional é R\$ 0,86 por litro. Então, veja bem, nós estamos trabalhando do vermelho. Quando a gente vai para o custo operacional total, onde coloca a mão de obra, depreciação, vai para R\$ 0,96. E o custo, aquele que prevê a oportunidade da terra, que vê toda a depreciação, a remuneração do capital, se ele não fosse estar utilizando, fosse alugar, vai para R\$ 1,17. O de baixa tecnologia, o custo é ainda maior. Então a longo.... Por que a gente faz esse custo total? porque a longo prazo é o que ocorre com o nosso produtor, ele vem no vermelho há tempos se ele levar em consideração todo esse custo. A média do preço pago em Rondônia por litro de leite, nós temos aí, eu tenho aqui de 2013 a 2017, a média mais alta foi em 2014, R\$ 1,01, é claro que, pontualmente, os produtores receberam um valor maior, mas essa é a média, ou seja, abaixo de um real. Então, o produtor vem no vermelho. E o que nós podemos fazer para melhorar isso, que essa é a grande discussão, não é? Bom, legislação o Emerson falou, eu acredito que seja uma saída a legislação, o pessoal da indústria, depois eu acho que o André pode falar melhor, o que poderia ser feito, o que poderia ser pago algo a mais por qualidade, alguma coisa por manutenção de preço, é difícil a gente falar disso, porque quem regula é o mercado, a oferta e procura. Então essa garantia de preço mínimo é difícil, mas eu acredito que seria possível com valor agregado, com qualidade, com a questão de um leite com maior qualidade, maior teor de gordura. Tem gente que tem maior capacidade de falar do que eu e até entrar nesses detalhes.

Porém, o que eu posso falar para o produtor? O produtor tem que aumentar a eficiência. Todos os custos de produção que nós fizemos, qual é a forma dele conseguir lucrar? É diminuir custos aumentando a eficiência. Como é que aumentando a eficiência? Melhorar os índices zootécnicos "ah, tem que ter investimento" tudo bem, aí nós temos que trabalhar toda a cadeia integrada, é o Estado, é o financiamento, é melhoria da genética, é melhorar o intervalo entre partos, é controle da relação entre vacas prenhes e secas. Isso o produtor tem uma grande noção e é onde ele pode mexer. E aí que entra a pesquisa, que entra a transferência de tecnologia que é onde nós podemos atuar, nós que eu digo a Embrapa e outras instituições de pesquisa juntamente com a Emater. E a gente vem atuando, e aí eu acredito que dá para melhorar ainda mais, aumentar a produtividade, aumentar essa eficiência.

Então, assim, são três ou quatro pontos: a questão do produtor; a questão da indústria, que aí temos representantes aqui que pode falar como é que nós podemos agregar valor, não vender, a maior parte é queijo muçarela, eu acho que nós temos que agregar valor ao nosso produto, eu acho que aí é o caminho para poder pagar mais. Então, é leite de qualidade com agregação de valor.

Essa parte, quando a gente fala em subsídios é difícil, nós podemos falar em programa do Estado. O Estado tem programas, ele vem fazendo, questão de inseminação, questão de fazer programas onde o juro seja reduzido ao produtor, eu acho que é aí que tem que continuar atacando, melhorar isso.

Então, o Emerson já falou da legislação, eu acho que por aí é o grande começo. Trabalhar integrado a questão do nosso Conselho do Leite, juntamente com a SEAGRI. O que eu posso dizer é que a Embrapa está aí para ajudar e a maneira

que a gente vê, nós como Embrapa mais diretamente, é através das tecnologias, fazer com que essas tecnologias integradamente aos técnicos da Emater cheguem ao produtor, isso é mais direto e com políticas públicas é claro.

Então, eu coloco sempre a Embrapa à disposição e agradeço. Obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Obrigado, Alaerto. Vamos ouvir agora duas falas de representantes que estão aqui, Eder Marques, que é o Secretário Geral do Sindicato de Ji-Paraná e depois o Evandro de Moraes, da Associação dos Apicultores Familiares de Vilhena. Demais produtores que queiram se pronunciar, por favor levante a mão aí que a nossa menina vai aí pegar o nome direitinho, certo? Estou vendo lá o Jurandir quietinho, que é o cara mais bravo que eu conheço, João Shen, os outros produtores estão ali, quero ouvir vocês aqui. Tudo aquilo que vocês me xingam lá fora, só não pode xingar aqui, mas pode vir falar aqui, está bom?

O SR. EDER MARQUES – Bom dia Excelentíssimo Deputado Lazinho da Fetagro e em nome do Deputado Lazinho da Fetagro, cumprimento toda a Mesa presente, não vou nominar a cada um. Em nome da Vereadora Cláudia, parabenizar todos os Vereadores que se fazem presentes nesta Sessão. Mas dizer que cumprimento de forma igual ou maior cada um e cada uma produtora de leite de qualquer outro produto da agricultura familiar deste Estado de Rondônia.

Quero salientar que da minha Linha, onde eu moro, que eu também sou produtor de leite, nós temos ali a companheira Selma que está ali. Pode levantar a mão, Selma, fazendo um favor. É produtora de leite, ela tira leite, ela ajuda, e as mulheres também têm um papel muito importante nessa cadeia de produção, pois nós vivemos num regime de economia familiar. E parabenizar a estes agricultores que são o padrão de todos nós da bancada aqui, dos servidores da Câmara dos Deputados, inclusive daqueles funcionários que nós elegemos, que não estão aqui presentes. Infelizmente, nós, os patrões, viemos para uma Audiência Pública onde os nossos funcionários, entre aspas, que são eleitos pela sociedade, não estão presentes para nem sequer escutar o que a nossa população vem reclamar, infelizmente. Lamento muito, em nome de toda a cadeia de agricultores. Quero aqui parabenizar os que estão presentes, os Deputados presentes e todas as autoridades presentes.

Dizer que as empresas que produzem ou que industrializam a nossa produção, pagam normalmente R\$ 0,70 no litro do leite e já tem mais de ano que fazem isso. E isso vem na nota, R\$ 0,70. E aquilo que o Deputado Lazinho falou, ele está correto. Vem R\$ 0,20, R\$ 0,15, às vezes R\$ 0,30 por fora dessa nota, que infelizmente incorre na questão da retenção, eles não pagam os tributos sobre isso e têm isenção de imposto. Têm isenção lá, têm incentivo fiscal. Como é que a gente dá incentivo para as empresas que sonogam? E o produtor se vê obrigado a pegar porque, igual foi dito aqui, a gente já não está cobrindo as nossas despesas faz muito tempo. É por isso que o produtor pega. Não é porque ele quer passar a perna no governo não. É porque não está dando conta de pagar as contas, já está trabalhando no vermelho, como foi dito, há muito tempo.

Custo/benefício foi aquilo que eu acabei de falar. Como o produtor pode investir sem a segurança do preço mínimo? Como? Produtor, aí eu tenho duas proposições: que tal dar incentivo aos produtores de leite quando se diz em financiamento, do governo dar abate nas parcelas do financiamento,

em vez de dar incentivo para a empresa que não está dando o devido valor ao produtor, que tal?

E outra, o preço do litro do leite não pode ser menor do que o preço do custo de produção. Não pode! A gente tendo nos estudos comprovado o preço mínimo de produção, é o preço mínimo do mínimo que deve ser pago pelo laticínio, senão a gente pode fechar as portas, tanto dos laticínios quanto dos agricultores. Falar assim, olha: - vocês podem migrar para outra categoria. Saída: infelizmente a saída se mostra um tanto difícil por causa do nosso sistema de governo, de país de governo que é capitalista. Torna-se quase que inviável porque quando nós formamos cooperativas sérias, que é o caso que já aconteceu em outros Estados e eu já estou encerrando, as grandes empresas vão lá e oferecem R\$ 0,10 a mais para os agricultores que, infelizmente, nesse caso aceitam essa proposta e aí acaba quebrando as cooperativas e aí eles se tornam reféns de novo dessas empresas. Eu agradeço muito a oportunidade e muito obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Obrigado Éder. Evandro de Moraes de Vilhena. Se existir produtividade de leite esse produtor tem, vamos ver se ele está contente, não é?

O SR. EVANDRO DE MORAES – Bom dia a todos. Quero cumprimentar a Mesa aqui em nome do nosso Deputado Lazinho da Fetagro, o Deputado Ribamar que está nos apoiando. Quero pedir desculpas para vocês, se de repente as minhas palavras aqui não forem bem esclarecidas é que vocês são companheiros, vocês sabem que a gente lá da roça nem sempre fala ao público, não é? A gente não tem muito dom de esclarecer isso.

Como foi citado aqui já pode-se viver muito bem e com muita dignidade em pequenas propriedades, nós só temos que ter organização. Como foi citado pelo Deputado Ribamar as Cooperativas no Paraná, aqui em Rondônia nós temos uma grande dificuldade com as Cooperativas e Associações. Só que lá no Paraná, quando a criança tem 2 anos de idade, 3 anos de idade ela está brincando com o seu carrinho lá ela já está falando: - Não, eu vou colher o grão que o meu pai está produzindo, o leite que o meu pai está produzindo e vou colocar na Cooperativa. Aqui em Rondônia o filho ouve o pai dele falando: 'Aquela Cooperativa é uma...'. E aí, ele não vai querer trabalhar com cooperativa.

Como o Deputado Lazinho falou ali, só queria colocar uns dados aqui. Eu tive um problema lá na minha propriedade, tive que me desfazer de alguns animais, então hoje, eu tenho poucos animais, mas, tem uns dados, não trouxe as planilhas, mas tem os dados aqui do mês de fevereiro, eu tirei um total no mês 3.245 litros, 108.16 litros por dia de 5 vacas, uma média/dia de 21.63. Entreguei para o laticínio 2.700 litros a R\$ 0,90, me rendeu R\$ 2.430,00. Entreguei em domicílio nas propriedades próximas para quem não produz leite, 545 litros a R\$ 2,50, me rendeu R\$ 1.362,50. Eu tive uma produção de 3.245 litros, uma média de 1.16 por litro, uma renda de R\$ 3.792,50. Tive um gasto, um custo de R\$ 1.830,00, colocando somente que nesse custo não estão às depreciações e nem a mão de obra, certo? Então, eu tive um custo por litro de R\$ 0,56.3 (centavos) e sobrou R\$ 1.962,50, fora os bezerros.

Nós temos o que hoje? O Estado tem um grande problema de modinhas. Antigamente, eu me refiro ao Município de Vilhena, eu não tenho conhecimento do resto do Estado. Nós tínhamos uma modinha de silagem, o foco era silagem, tudo era investido em cima de silagem e aí trocou o Governo, a

moda veio pastagem irrigada. Toda aquela estrutura de silagem foi por água abaixo, ficou agora a pastagem irrigada, todo o investimento novamente tem que ser remodelado para fazer essa pastagem.

Outra coisa, nós produtores nós temos que ser mais organizados, tem um menino que veio no ônibus comigo ali, estava falando: '- Rapaz, eu vou chegar em casa vou vender todas as minhas vacas'. Porque temos 30 produtores dentro do ônibus, 29 falando que não dá.

Como a questão da Cooperativa. Hoje, nós estamos comprando adubo da COOPAVEL lá no Paraná a R\$ 62,00 o saco, está chegando para nós aqui a R\$ 80,00, estamos comprando de carga fechada. Por quê? Por nós trabalharmos com a Cooperativa, se você for comprar no mercado o mesmo adubo sai a R\$ 120,00 para você comprar à vista. Nós estamos pagando em outubro, pegando adubo agora para pagar em outubro.

Então nós não temos que ficar reclamando do Governo gente! Nós temos que cobrar e mostrar que nós somos produtores, que nós somos capazes, se nós formos só querer cobrar, querer subsídios, isso não vai chegar a lugar nenhum, o Governo não vai dar. Eu já estou encerrando, eu só queria fazer outra observação. A Embrapa hoje tem muitas tecnologias e por que é que essas tecnologias não estão chegando até nós? Deputado, eu queria que vocês colocassem uma ênfase em cima da Emater, a Emater está deixando muito a desejar. Não sei em outros municípios, estou falando do meu, muito a desejar. O técnico hoje lá, atende por setor, ele não é um técnico especializado em piscicultura, em gado de leite ou em café, ele atende por setor; aí ele entende de tudo, mas não sabe nada. Era só isso que eu tinha para falar. Muito obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Obrigado, Evandro. Antes de passar para o André, eu queria só relatar aqui os dados que o Haroldo trouxe para mim, dados do CEPEA, do preço do leite em outros Estados. Minas Gerais, mês passado, R\$ 1,15; Rio Grande do Sul R\$ 1,08; São Paulo R\$ 1,18; Paraná R\$ 1,10. A diferença para o nosso preço está de R\$ 0,40 a R\$ 0,45 o litro diferente. Então, uma diferença bastante grande precisa ser avaliado isso.

Eu passo então agora para o André fazer as suas considerações, André, e proposições em nome do Sind Leite.

O SR. ANDRÉ GONÇALVES ANDRADE – Bom dia a todos. Em nome do Deputado Lazinho, Presidente da Câmara, cumprimento os demais membros; em nome do Senhor Pedro Bertele, Presidente do Sindicato das Indústrias dos Laticínios, que infelizmente não pôde estar presente por motivo de outras agendas. Tarefa difícil está aqui, não é Chico? A indústria é a vidraça da cadeia produtiva do leite. Na verdade, ela absorve tudo que vocês produtores fazem lá nas propriedades, transforma isso em produtos, busca colocar no mercado dentro das condições que o mercado oferece, para trazer de volta os recursos para dentro do Estado e repartir com todo mundo.

Em tempos difíceis como esses que a gente vive hoje, isso se torna um desafio ainda maior. A indústria não vive um momento pleno, bom, a indústria de laticínios de um modo geral, não é só aqui em Rondônia, todo mundo tem acesso hoje aos vídeos que vinculam no WhatsApp, facebook. Ou seja, está todo mundo ouvindo todos os dias as dificuldades que os produtores enfrentam no Brasil, a dificuldade que as empresas enfrentam, a dificuldade que as cooperativas enfrentam no Brasil afora. Mês passado, uma indústria, Laticínios Mococa, fechou uma planta dentro do Estado de São Paulo, em

Cerqueira César, com capacidade de produção de um milhão de litros de leite por dia, operando com 600 mil litros de leite por dia. Motivo do fechamento dito pela diretoria: 'mudança de foco, vamos parar de produzir leite longa vida, para produzir outros produtos, porque esse aí está aumentando o furo da nossa empresa e a gente não vai conseguir sair lá na frente'. Ou seja, a dificuldade que a indústria enfrenta é muito grande.

E eu acho que a proposição da Audiência precisa ser ampla no sentido de a gente aproveitar cada uma das falas que foram feitas. Há muito a ser feito na esfera política: melhorar os incentivos, tanto para cadeia produtiva, produtor quanto para indústria; melhorar os custos que a gente tem, que são elevadíssimos, para poder produzir dentro do nosso Estado; buscar fazer marketing dos nossos produtos lá fora. Nós somos um Estado que exporta a maior parte da produção de leite que nós temos. Nós temos uma população aí, se não me falha a memória, um milhão, seiscentos e cinquenta mil habitantes dentro do Estado, dos quais boa parte está na zona rural e tem autoconsumo; um milhão e seiscentos mil habitantes, metade da população de Campinas, cidade do interior de São Paulo. Então, nós dependemos de vender lá fora para trazer isso, nós precisamos fazer marketing dos nossos produtos lá fora. Então, na esfera política há muita coisa se ser feita.

Na esfera técnica, o Alaerto, colega da Embrapa, colocou muito bem. Existe muita tecnologia disponível para chegar até o produtor para que ele melhore a eficiência e isso precisa ser aproveitado. O produtor de Vilhena, Evandro, é isso? Colocou muito bem, é possível produzir leite ganhando dinheiro e isso nós precisamos aproveitar.

Eu acho que um foco importante, que nós não podemos deixar de debater aqui, é o Conceleite. O Conceleite é um Conselho paritário que envolve a indústria e produtores. Ele é paritário, não tem a participação do Governo, é apenas entre indústria e produtores. Representantes do produtores e representantes das indústrias pegam um trabalho técnico elaborado pela Universidade, tem que ter consenso entre esses números e publica-se uma Resolução. Nele se traz aquilo que poderia ser pago frente à realidade, um preço de referência para balizar os mercados. Infelizmente, por questões burocráticas, ele começou, rodou bem, num dado momento teve uma interrupção; depois retomou. Os trabalhos estão sendo feitos, o representante dos produtores é o Fábio, ele tem recebido isso, nós da indústria também temos recebido. Têm algumas dúvidas que estão sendo questionadas na Universidade e uma vez dirimir essas dúvidas eu acho que está muito próximo de isso acontecer. A gente deve reunir novamente o Conselho para que essas Resoluções passem a ser publicadas e trazidas a público. Então, é isso que tínhamos a falar.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Obrigado, André. Lembrando que a fala do Evandro de Vilhena, ele foi bem claro com relação ao lucro. Ele disse que teve um ganho, sem contar mão de obra e depreciação, de R\$ 1.900,00. Isso significa que ele não teve lucro porque a mão de obra dele, ele não teve lucro porque se ele tivesse computado a mão de obra dele e a depreciação ele estaria no vermelho. A não ser que o salário dele não seria o salário mínimo, aí isso precisa ser claro aqui, e olha que a produtividade dele é de 20 litros/dia, mais de 20 litros/dia. Então, quem produz abaixo disso aí está lascado mesmo, está travado mesmo.

Passo a palavra agora para o Sr. Anselmo de Jesus, por último vai ficar o Júlio. Depois vai falar o Roberto Dias e por último o Júlio para a gente fazer, o Fabiano também. O Júlio vai fechar porque ele é o Governo, ele vai falar, o Governo vai

dar tanto de subsídio, vai aumentar tanto junto com as empresas. Ele veio representar aqui a Secretária, ele veio com a voz ativa de poder falar mesmo.

A palavra é sua Anselmo.

O SR. ANSELMO DE JESUS – Quero cumprimentar aqui o nosso Presidente Deputado Lazinho, cumprimentar também o nosso Deputado Ribamar e parabenizá-lo por esse grande trabalho que vocês têm feito na Comissão da Agricultura. Cumprimentar aqui também o Hélio Dias, esse batalhador, e nós estamos com empreitada aí desse status sem vacinação e estamos já bem próximos da realidade. Também cumprimentar aqui o Alaerto, que é o nosso Chefe da Embrapa; cumprimentar aqui o Fábio, que tem feito um grande trabalho como Presidente da Fetagro; cumprimentar aqui o nosso companheiro aqui, que falou antes de mim, o André; e cumprimentar aqui os meus dois colegas. E já, Júlio, que você está representando o Governo aqui, eu já quero falar para você para você me liberar para eu falar um pouco, enquanto produtor também.

Eu ouvindo isso aqui, eu estava me lembrando lá atrás, quando eu era Presidente da Fetagro. Eu me lembro que um dia o Seu Pedro Berteli estava numa reunião lá na Emater de Ji-Paraná. E aí eu falava: Seu Pedro, cuidado para não matar a galinha de ovos de ouro, porque nós podemos correr um risco grande. E naquela época nós chegamos a ficar na porta do laticínio 15 dias, mas tudo valeu, porque nós criamos Conselho, depois saiu o Proleite e essa luta vem, e mais recente teve o Conceleite. Então, toda vez que a gente lutou a gente deu um passo. E aí eu acho assim, trazendo hoje, para esse debate agora, enquanto Presidente da Idaron hoje, nós percebemos assim, que o que os produtores querem nada mais justo do que realmente fazer parte de um debate onde você humaniza os dois lados, onde você faz uma discussão, ninguém quer passar a perna em ninguém, mas as pessoas simplesmente querem dizer assim: eu trabalho e gasto isso. O outro: eu vendo e gasto isso. Até para que você possa fazer um debate, porque até então parece que as coisas ficam um pouco, meio nebulosa, você não sabe... Muitas vezes, a gente, talvez, até acusa uma pessoa injustamente. E lá no Paraná acontece o quê? Onde você põe os dois lados e se discute, se discute enquanto ser humano para que a gente possa buscar o meio termo, para que as coisas possam caminhar, para que as coisas possam avançar. Aí de repente um fala, acusa o empresário; o outro vem, acusa o agricultor; é claro que o agricultor é sempre o mais prejudicado porque fica muito nas costas dele. É porque tem que aumentar a produtividade, é porque tem que aumentar aquilo, porque tem que aumentar aquilo... Mas, gente, eu quero aqui destacar a importância desses empresários que estão aqui acompanhando a gente, quero destacar mesmo, eu acho que isso é importante, o Estado precisa de empresário dessa forma, de empresário que quer realmente fazer com que ele ganhe dinheiro, mas que o nosso produtor também ganhe dinheiro e que o Estado seja o Estado que possa representar de fato esses produtores.

Então, esses empresários, esses são os verdadeiros empresários que o Estado precisa. Então, eu quero destacar eles aqui. Agora, esses que estão omitindo hoje de fazer o debate, de discutir, ele então está prejudicando o Estado, prejudicando o produtor e prejudicando ele mesmo. Por que você imagina hoje, você pensar hoje de nós sairmos de centavo para real, alguém que está com a capacidade de 50% hoje de matéria prima, a dificuldade que vai ser? Será que se nós tivéssemos lá atrás, quando o Deputado Lazinho era Presi-

dente da Fetagro, quando o Prefeito Jesualdo, que era Deputado naquela época junto com os Deputados aqui... E aí eu quero destacar aqui a importância dos Deputados aqui, que todas as lutas que tiveram dos produtores, todo o momento que o Idaron precisou, todos os momentos que a Emater precisou, que a SEAGRI precisou, os Deputados estiveram ali juntos e realmente votaram aquilo que a gente precisava para socorrer aquele momento ali e continua. Então, quero destacar aqui também a importância desta Casa, que em todos momentos esteve junto com a gente.

E assim, hoje, neste exato momento agora, eu acho assim, que já é um avanço muito grande, o Emerson saiu já com esse compromisso, continua aqui o Fábio e Julião aqui para que realmente possa endossar isso no final para que a gente dê mais um passo. E aí, eu me lembro, Fábio, quando nós estávamos discutindo o Brasil Central, onde nós discutíamos aqui com 10 estados parceiros e nós fizemos todo um levantamento, onde nós buscamos produtos que realmente eram produtos que a gente poderia estar oferecendo, produto que realmente daria, daria tanto do ponto de vista da empregabilidade, da arrecadação e o leite é um dos produtos fundamentais para o Estado, não só para pode empregar o nosso agricultor lá, mas também de retorno para o próprio Estado. Então, é um produto que jamais nós poderíamos deixar ele ficar da forma que está. E aí quando chega os períodos de campanha de vacinação, nós da Idaron fazemos uma pesquisa, não só de todos os produtos, mas como o leite. E na hora que chega, na hora que está terminando já a vacinação, o Governador já está ligando: como é que está o leite? Ele não pergunta dos outros produtos não. Aí o Emerson liga: como é que está o leite? O Chiquinho da Emater liga: como é que está o leite? Agora é a Albertina, quer dizer, todo mundo está querendo saber como é que foi a produção de leite e aquele medo, porque o leite nosso está caindo de produção. Quer dizer, é o Governador, é a Emater, todo mundo está com medo por que é que o leite está caindo. Quer dizer, se você pegar hoje a importância desse produto para o nosso Estado hoje, é fantástico, nós não podemos deixar isso cair de forma alguma. E aí, eu acho assim, se a gente não fizer isso e eu acho que com esse espaço que já foi levantado, que foi sugerido pelos deputados, que foi já acatado pelo Emerson, da gente realmente buscar fazer com que a gente privilegie aqueles que querem realmente o Estado, aqueles que querem vir discutir dentro de um espaço, que não é espaço de qualquer um, é espaço onde a gente pega uma universidade e ela faz o estudo com toda responsabilidade para que a gente possa avançar nisso. E aí eu quero colocar que o Idaron dentro dessa discussão. E aí, Hélio, quando eu falava para você desse status que nós estamos buscando, isso também serve para o leite. Um dia desses teve um senhorzinho, que me chamou atenção e deu lá uma cacetada em mim, ele disse assim: 'além de nós ter que vender leite de centavo, vocês ainda fazem com que a gente dê uma vacina no pescoço da vaca e tem que ver o que é que eu fiz'. Aí eu falei: - Não, mas será que não foi uma forma, não talvez muito profissional que vacinou a vaca? Ele falou assim: 'todas, você vai achar uma infecção no pescoço dela', e aí ele dizia assim: 'todo gado está com uma infecção no pescoço e está produzindo leite e por que é que vocês estão dizendo que nós não temos vírus, nós não temos a doença e por que é que nós não temos que continuar vacinando o gado?'. E aí foi uma das coisas que mais me motivou para reunir aí, tanto no setor produtivo, mas também como enquanto Governo, da gente fazer esse debate e buscar Rondônia, o primeiro Estado livre, sem a vacinação, esperamos chegar lá. Iniciamos o processo, estamos

trabalhando, neste exato momento nós estamos lá na divisa do Mato Grosso cadastrando produtor, quinta e sexta nós vamos estar debatendo em Ji-Paraná, estamos buscando parceria com a Polícia Militar, com a Polícia Rodoviária para a gente fechar fronteira, estamos buscando isso daí. E aí eu quero acreditar que se a gente cumprir, e eu sei que vocês cumprem enquanto produtores, as metas estabelecidas pelo Ministério da Agricultura e também as estabelecidas pela OIE, nós seremos um dos primeiros Estados também a ver livre, porque nós temos mais o vírus e nem a febre aftosa.

E aí eu quero dizer para vocês, nós vamos dar mais um passo, porque até então, nós estávamos controlando a tuberculose e a brucelose e agora nós já temos um Decreto do Governo Confúcio Moura, onde nós vamos entrar pela erradicação da tuberculose. E aí vocês podem ter certeza que as portas dos mercados vão escancarar para Rondônia. E aí eu acho que é uma grande conquista de vocês e aí eu acho que avançando nessa discussão do leite, e hoje a carne nossa já é um sucesso, já estamos disputando aí esse 4º lugar com o Mato Grosso do Sul na exportação de carne, somos o 6º maior rebanho e agora nós buscamos esse produto, que ele é tão fantástico, é tão importante do ponto de vista da segurança alimentar, do ponto de vista da empregabilidade da agricultura familiar e aí eu quero acreditar que a gente vai realmente fazer este Estado cada vez mais crescer.

E aí, eu quero dizer assim, que quando se trata de honestidade, quando se trata de fazer justiça, vocês podem ter certeza que o Governo Confúcio Moura realmente é um dos Governos que tem esta capacidade e com toda certeza a gente vai sair daqui com um grande resultado. Obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Obrigado. Passar agora para o Dr. Fabiano e agradecer a presença do Nereu Klosinski, Presidente da CUT e também da minha amiga Ironir, Presidente do Sindicato de Espigão d'Oeste. Passar então para o Dr. Fabiano da SEFIN.

O SR. FABIANO – Excelentíssimo Senhor Lazinho, quem cumprimento todos da Mesa e demais senhores e senhoras produtores rurais. A minha fala é a parte técnica pela Secretaria de Finanças. Dizer que o Estado concede às indústrias, como está sendo falado muito em incentivo tributário, o Estado tem o CONDER, que são as empresas que apresentam um projeto e recebem em contrapartida um crédito presumido, um desconto do pagamento de ICMS. Especificamente no ramo de laticínio tem cinco empresas que tem este incentivo, que eu vou passar para os senhores. É a Agropecuária Rio Machado, que é a Primalate de Ji-Paraná; o Canaã Laticínios, que é a Tradição de Ji-Paraná; Goiás Minas que é a Italac de Jaru; Laticínios Dani de Monte Negro e o Laticínio Segredo de Minas de Ouro Preto. São somente estas cinco indústrias que possuem incentivo tributário do Estado.

Outra forma que o Estado concede alguma forma de incentivo ou desoneração de imposto, é através de presumido também para todos os laticínios em geral que não fazem adesão ao CONDER que é a Lei de Incentivo Tributário, onde estes laticínios também têm um desconto que é um crédito presumido tanto na venda de produto pronto, da muçarela como do leite UHT também.

O Estado e estas empresas, quando firmam este contrato tanto do CONDER, que são as cinco empresas que eu nomeiei para os senhores, e qualquer outro laticínio que também usa desse incentivo há uma contrapartida, não é nada dado de graça para as indústrias. Isso é bom que fique bem

claro, as empresas incentivadas e as não que optem pelo crédito presumido são obrigadas ao recolhimento do Proleite, e este Proleite, que é um valor que tem que ser destinado, senhores Deputados, fica o órgão gestor é a SEAGRI do Estado, que tem que ser direcionado quase que 100% para os produtores rurais. Este Proleite que é uma contrapartida que o Estado cobra por toda desoneração da cadeia de laticínios, sendo a empresa incentivada ou não, tem que voltar de forma a propiciar uma melhora no leite de Rondônia. Eu só listei algumas coisas que deve ser feito com este valor do Proleite que é arrecadado.

Tem alguns projetos, que é boi a pasto, leite a pasto que a SEAGRI já desenvolve, tem o aumento da produtividade. A tecnologia que a Embrapa desenvolve através de projetos tem que chegar até a agricultura familiar. Este dinheiro do Proleite tem que fazer, primeiro ele tem que conseguir esta tecnologia, e esta tecnologia não basta se ela não chegar no campo, se ela não estive lá na agricultura familiar. Não vai ter o aumento da produtividade se ela ficar só no papel e não chegar em quem realmente produz. Tem a distribuição dos tanques de resfriamento também, que é este dinheiro arrecadado da contrapartida. Desculpe falar 'dinheiro', o recurso que é arrecadado é também transformado em tanque de resfriamento para entrega do leite, depois um melhor processamento.

E eu trouxe aqui, Deputado, uma forma de rascunho, eu estava conversando com o pessoal do trabalho. A arrecadação do Proleite de 2016, 2017 e já 2018 no montante que pode ser transformado em projeto. Então só passar rapidinho para encerrar. O Proleite arrecadou em 2016, R\$9.900.000,00; em 2017, R\$8.935.000,00 e agora em 2018 já arrecadou R\$1.149.000,00. E este valor é um Fundo, que é a contrapartida de todas as indústrias de laticínio que tem que ser voltado, entre as ações do Governo e dos órgãos parceiros, para o produtor rural. E as empresas que têm incentivo tributário, que são aquelas cinco que eu nomeiei inicialmente, no ano de 2017, como contrapartida, recolheram R\$3.834.000,00 para o Proleite também. Era só isso que eu queria passar, Deputado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Fabiano quais são as empresas, quais municípios que elas estão porque o nome aqui...

O SR. FABIANO – Eu vou falar.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Isso, fala os dois nomes.

O SR. FABIANO – O pessoal conhece. As cinco empresas, então, que tem o incentivo do CONDER, que é diferenciado do crédito presumido normal, é Agropecuária Rio Machado que é a Primalate de Ji-Paraná; a segunda é Canaã Indústria de Laticínios que é a Tradição, que é de Ji-Paraná; a terceira é a Goiás Minas, que é a Italc de Jaru; a quarta, Laticínio Dani de Monte Negro; e a quinta é Laticínios Segredos de Minas de Ouro Preto, são estas cinco empresas que têm o incentivo do CONDER.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Só essas são 90% da produção do leite do Estado, 90% da produção do leite do Estado estão nas mãos dos laticínios que recebem justamente o incentivo fiscal, não é? Destes, só o Italc está no Conseleite. Então está mais justo do que tudo na hora da gente discutir esta participação, não é isso? Antes de ouvir o Júlio para encerrar, eu quero ouvir o Roberto Diniz que é o Presidente da Coaprolim. Para a gente ouvir o Governo e a gente tentar

encaminhar aqui, já está sendo redigido aqui as propostas a Ata, nós vamos ler e depois encaminhar. É você, Roberto.

O SR. ROBERTO DINIZ – Como é de meu costume primeiramente eu quero agradecer a Deus por ter me concedido mais um dia de vida para cada um de nós que aqui estamos. Tenho comigo que é mais que motivo para agradecermos. E quero cumprimentar e parabenizar, Deputado, esse evento, essa iniciativa de Vossa Excelência. Vossa Excelência sempre foi defensor dessa categoria e mais uma vez está provando isso. Parabéns mesmo! Estou muito feliz. E alguém disse que foi um número pequeno de pessoas, eu, para ser sincero, me surpreendi, eu imaginei que fosse bem menor o número. Então, é um número bastante considerável. Então fico feliz de poder, inclusive de usar aqui os microfones para falar com Vossas Excelências, com todos os senhores que fazem parte desta Mesa, que têm possas aqui importantíssimas e que realmente podem verdadeiramente fazer algo para a produção leiteira do nosso Estado. Estou à frente da Coaprolim, sou um dos fundadores da maior Cooperativa de Produtores de Leite do Estado de Rondônia e me orgulho disso. Começamos com 30 produtores e estamos hoje com aproximadamente 1.400 produtores, mas enfrentando muitas dificuldades. Muitas dificuldades mesmo, não só nós, nós sabemos que as indústrias também estão enfrentando dificuldades. Nós estamos passando por um momento que até então eu mesmo, na minha pouca idade, acredito não ter passado ainda. Vou até aqui fazer uma pequena defesa, depois um ataque, mas fazer uma pequena defesa dos laticínios, das empresas. Neste momento eu acredito que o maior problema que nós estamos tendo é o consumo, tendo em vista que chegamos a ultrapassar 13 milhões de desempregados. Considerando 13 milhões de desempregados, nós estamos imaginando o Estado de Rondônia, de mamando a caducando, sem poder consumir porque nós não temos, eles não estão tendo hoje os seus lucros.

Por outro lado, eu quero aqui defender aqui e fazer suas as minhas palavras, André, quando você faz a defesa dos laticínios. É óbvio que ninguém vai investir R\$ 20, R\$ 30, R\$ 40 milhões em um laticínio pensando em não ter lucro. Então são coisas que a gente tem que ponderar. Agora, o que nós não podemos ponderar, o que nós não podemos permitir, falando agora como Presidente da Coaprolim, como Presidente de uma Cooperativa, Cooperativa essa que está prestes a inaugurar um laticínio no município de Rolim de Moura. Cooperativa essa que hoje está em 11 municípios do Estado de Rondônia, e estamos aí preparados, preparados não digo, mas estamos aqui hoje autorizados a atuar em todos os 52 municípios do Estado de Rondônia, e eu espero em Deus que um dia faremos. Não podemos aceitar quando estamos próximos a inaugurar, como estivemos próximos a inaugurar em 2016, 1º de fevereiro de 2016, sofremos, Deputado, o maior ataque por parte de alguns laticínios, maiores laticínios, chegando os produtores e oferecendo até mesmo mais do que a própria Cooperativa recebe para que os produtores saiam da Cooperativa e vão para os laticínios. Porque alguns, uns empresários entendem, outros não entendem, acham que uma Cooperativa é uma ameaça para eles. Meus amigos, estive em dezembro no Estado do Paraná, estivemos nas 05 maiores Cooperativas do Brasil, vou citar a Coamu, que há dois domingos atrás, realmente, quem assistiu ao Globo Rural viu que houve a distribuição de renda, que a gente chama de participação de lucro, de R\$ 38 milhões para os produtores. Então isso faz com que realmente os produtores deixem de pensar sozinhos,

deixem de querer andar sozinhos. Eu tenho uma frase que eu costumo dizer que “capeto fora da manada é comida de onça”. E um produtor com 20, 30, 40 litros de leite, querer andar sozinho realmente ele está indefeso. Some, junte com uma cooperativa forte que com certeza você fica forte, com certeza você realmente vai poder agregar algo no valor do seu leite. Até porque, meus amigos, leite nunca vai ter preço, leite nunca vai ser uma mercadoria cara. Leite nunca vai chegar aqui, que a gente imaginava. Eu acho que um leite poderia valer R\$ 1,50, todo mundo gostaria, mas a gente sabe que isso não acontece e nem pode.

Eu digo sempre que o leite não pode ser centavo, ele tem que ser real. Até parece um trocadilho, realmente, o leite acima de..., abaixo de R\$ 1,00 é difícil trabalhar com ele. Acima de R\$ 1,00 é uma produção maravilhosa, que nos dá realmente sustentação. Então, mais uma vez parabéns. Infelizmente eu já ouvi a sinetinha ali. Parabéns!

E eu quero aqui me dirigir agora a você, produtor. Você que parece folha seca, aquele que para onde o vento toca, você vai; aquele que o laticínio chega e fala que vai pagar a sua energia, que vai dar o produto para você limpar o seu resfriador, você vai; aquele que manda seu pagamento no dia 25, dizendo para você que dia 10 vai o envelopezinho para aquele tanque com mais R\$ 0,05 ou R\$ 0,10, você vai; então realmente você pensa só no agora. Se você quiser pensar realmente no amanhã, se você não quer ser o apressado que come cru, junta, fique forte. Inclusive aqui, coloco a minha Cooperativa, a nossa Cooperativa a sua disposição. Coaprolim, hoje a Cooperativa de Rolim de Moura, porque nasceu em Rolim de Moura, mas ela é hoje do Estado de Rondônia. Muito obrigado a todos. Meus parabéns!

E quero só reforçar aqui, Conseeleite é quem, com certeza vai deixar de acontecer essa briga, essa guerra de preço de leite todos os meses porque aí nós podemos nos basear nela. Porque realmente ele faz uma planilha de custo e nós podemos ter a certeza que o preço justo, que seja baixo, que seja alto, mas nós temos que correr atrás do preço justo. Muito obrigado e que Deus abençoe e a todos.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Obrigado, Roberto. Por último, lembrando que nós temos, no final, uma merenda para os nossos visitantes, uma merendinha. Aqui falamos coffee break, mas lá na roça é merenda mesmo. Então é uma merenda que nós vamos ter aqui.

Passar então para o Júlio, para ele fazer as considerações, os encaminhamentos, e a gente fechar aqui a Ata para depois fazer assinatura, colher assinatura de quem está na Mesa, ok? Júlio.

O SR. JÚLIO CÉSAR PERES - Bom dia a todos. Bom dia, Deputado Lazinho, obrigado pela oportunidade. Mais uma vez reforçar, por motivo de agenda nossa Secretária Mary e o Secretário José Paulo não puderam se fazer presentes, mas pediram que a gente viesse aqui para dar essa atenção aos senhores. Eu fico muito feliz, Deputado Ribamar e Deputado Lazinho, pelo alto nível de qualidade dos debates aqui apresentados, pelo nível de consciência desperto por parte dos produtores. E eu gostaria de, como a minha característica básica, eu costumo dizer que elogio nós fazemos em público e qualquer coisa diferente disso a gente faz em reservado. Apesar de não conhecer pessoalmente, mas fiquei bastante impressionado com o depoimento do produtor Evandro. Parabéns pela sua postura, parabéns pelo seu comportamento e eu gostaria de chamar a atenção para o diferencial que ele trouxe para

essa discussão, para os números que ele traz para essa realidade.

Fábio, meu amigo aqui particular, em várias oportunidades nós podemos conversar situações de que entendemos, e se os senhores prestarem a atenção em tudo que foi dito, que me antecederam, a necessidade, Deputado, da tecnificação, da profissionalização. Necessidade essa também já havia sido apontada em trabalhos anteriores de nós encarmos, entendermos a propriedade como empresa rural. Nós de fato temos que saber o custo de produção, saber o quanto, o como poder fazer, qual tipo de tecnologia trazer para aquela empresa. Fazer uma ressalva aqui, uma menção aos dois colegas da Emater, o José de Arimateia e o José Renato, os dois ‘José’s’ aqui, o Arimateia e o Renato, valorosos contribuintes desse processo dentro da medicina veterinária, da zootecnia, que trazem tecnologias para essa atividade, Deputado. E dizer também que não existe receita de bolo. Não existe! Eu gostaria que o Evandro, em uma oportunidade mais à frente, nos dissesse, o testemunho que ele trouxe aqui, como é que ele chegou nessa conta. O que é que ele... Quantas foram as atividades, os ensaios, as modinhas, que ele mesmo colocou, que serve para um determinado público, um determinado cliente que não é realidade do seu vizinho imediato. Então percebemos que a maturidade está presente, que o despertar de consciência é parte de todos que estão aqui presentes. O Roberto, que me antecedeu na fala, chamou a atenção pela mobilização; o produtor Márcio, de Ariquemes, chamou a atenção pela participação dos demais parlamentares, mas nós percebemos que da hora que começou, Deputado, até agora, poucas foram as pessoas que se ausentaram da Casa. E quanta contribuição nós precisamos trazer à luz da razão. Também faço aqui minhas as palavras do Secretário Emerson Castro, que de pronto entendeu a necessidade de uma revisão de legislação e os senhores, representando a bancada da agricultura, acredito que não farão objeção a essa necessidade de, de fato termos condições de balizar os que percebem algum incentivo por parte do governo e qual a contrapartida que nós teremos em favor do produtor, que é nosso anseio também. Nós, enquanto Secretaria de Agricultura, queremos propiciar o máximo de atenção, de condição para os senhores, dentro das medidas que nos são permitidas. Situação essa que o colega Fabiano disse aqui, de alguns incentivos, incrementos que nós já participamos de alguma forma com instituições. A hora que eu me ausentei aqui, por causa do remédio da pressão, Alerto, você ia começar a falar, que é o Projeto Transtec, que hoje, antes de vir para cá, eu tive o capricho de passar, como eu faço diariamente na nossa PGE, para saber em que pé está. Até que enfim, fazer aqui uma alusão ao colega Marco Antônio que ombreou conosco, Deputado, trazer esse projeto do campo das ideias, que é aquilo que o senhor bem viu, nós debatemos no plenarinho, em audiências e tudo mais, a um projeto factível e hoje está na PGE, salvo engano com algumas necessidades de ajuste de cotação, Alerto, pelo fato de ter vencido, não que esteja errado.

Mas de modo geral, gostaria aqui de fazer outro elogio de público. Apesar de também o Evandro ter citado uma situação particular, que ele se restringiu ao município dele, nós respeitamos e entendemos a sua fala, Evandro, que você não está sozinho, outras pessoas também trazem essa preocupação. A Emater, o ano passado, recebeu de uma forma, por um instrumento que nós governo, todos, fomos surpreendidos uma nova modalidade, Deputado Lazinho, chamada de Descentralização de Orçamento e Financeiro e de uma forma

bastante ágil conseguiu colocar em termo um dos projetos e infelizmente por questões de trâmite legal e de prazo foi obrigada a devolver esse recurso. Em condição, que nós chamamos aqui a participação dos senhores, já fizemos uma reunião ampliada com a Emater, SEAGRI, Controladoria Geral do Estado, a SEPOG, a PGE, porque nessa modalidade, Zé Renato e Ari, nós passamos o recurso, o financeiro e o orçamentário, porém, ao final do 31º dia do mês de dezembro se encerra o orçamento e eles nos devolvem então o recurso, o financeiro, cabendo a esta Casa de Leis nos apoiar mais uma vez, quem sabe numa Suplementação Orçamentária para que de fato eles possam executar.

Então, são sérias situações, Deputado Lazinho, que nós temos, o senhor já participou de reunião conosco no gabinete da SEAGRI, a preocupação de dizer que, desses números que o Fabiano apontou para os senhores, o Portal Transparência e todas as ações da SEAGRI garante para os senhores que não está havendo gasto do dinheiro do Proleite e sim investimento nessas premissas de alimentação, sanidade e genética para que chegue aos senhores. Alguns entaves e eu digo aos senhores que chega a suplantam qualquer boa vontade, muitas vezes, levando até um desgaste interpessoal entre os técnicos, da vontade de sair do campo das ideias do papel, Deputado e demais presentes, ao chegar no ponto de execução. Mas felizmente ou, agora abro um parêntese, infelizmente, por conta de alguns, a nós não resta apenas parecer sermos honestos, temos que provar a nossa honestidade e para isso tantos entaves burocráticos. Mas eu vi daqui um encaminhamento feito que faremos essa revisão de legislação.

E um último assunto que foi pautado por todos aqui, inclusive, pelo Roberto, Conceleite. Me faz necessário uma informação, esse Conceleite, como o Deputado Ribamar bem colocou, não é criação nossa, isso vem de outros Estados com bastante êxito. Porém, nós sofremos aqui uma situação de reajuste da própria Universidade Federal do Paraná, onde durante algum tempo ela trabalhava com uma Fundação que nos atendia e por um rearranjo deles nos foi obrigado a buscar uma contratação da Universidade. O senhor pode ver no documento que é assinado pela Universidade. Esse pequeno ajuste de uma Instituição para outra atrasou um ano e meio, Deputado. Porque nós tivemos que refazer todo o processo, Vereadora Cláudia, de licitação, de informes, inexigibilidades, dispensas, porque daí vem àquela situação de que: mas só eles fazem? Não, senhores. Não são só eles que fazem, mas como o André bem colocou e outros que me antecederam, as empresas que, poucas abrem as suas caixas pretas, os seus segredos industriais condicionaram àquela empresa, àquela Universidade pela bagagem que já tem a tranquilidade de passar seus números, de abrir as suas contas. Então nós tivemos que passar por um árduo caminho e retomar as atividades. Por ajuste também da Faculdade em documentos no processo eles pediram a suspensão do pagamento, Deputado, para ajuste técnico e levantamento de dados da própria Faculdade e agora retomando. E aí, para não deixar passar em branco nós precisamos aqui chamar André ou o Sind Leite, o Fábio, e Hélio Dias, paritários do Conselho, que nós temos que restabelecer agora a Diretoria para assinar essas Resoluções para ser de conhecimento de todos.

Eu espero ter contribuído, estou aqui à disposição de todos os senhores e tenham todos um bom-dia. Muito obrigado pela oportunidade, Deputado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Obrigado, Júlio. Companheiros e companheiras, o esclarecimento que o Júlio

trouxe foi importante para nós porque a gente, na realidade, não fica sabendo de tudo. E eu quero sugerir, Deputado Ribamar, assim que estiver tudo pronto, encaminhando, convocar a Universidade para poder vir à Comissão de Agricultura apresentar para nós, porque nós vamos tentar acompanhar mais de perto essa questão do Conceleite também.

Está terminando de fazer a Ata aqui com as proposições e importante a gente salientar que toda a história da cadeia produtiva de leite do nosso Estado sempre foi feita pela garra e pela força dos produtores. Nós, o sofrimento que tem é muito grande. Nós não podemos comparar a tecnologia usada lá em Santa Catarina, no Paraná com a nossa aqui, mas nós podemos tentar utilizar. E a ideia do recurso do Conceleite foi justamente utilizar esse recurso nessa cadeia.

O Orçamento deste ano foi inédito também, nós incluímos como Orçamento de toda Agricultura todos os Fundos da Agricultura. E nessa inclusão nós podemos captar para investimento até 10% desse Fundo para outro tipo de investimento na cadeia a que se refere o Fundo. Embora, isso seja o caso até em necessidade ter que passar pelo próprio Conselho, mas pela Assembleia e pelo Orçamento nós temos essa possibilidade hoje, que não tinha. O Orçamento proposto inicialmente para Agricultura era de R\$ 4 milhões. Os Fundos giram em torno de R\$ 200 milhões, os Fundos, segundo informação, o saldo dele. Então, nós podemos utilizar até 10% disso para investimento real nas cadeias a que refere o Fundo.

Para finalizar, nós vamos tentar dar uma lida aqui nas proposições tiradas, que o restante da Ata está sendo elaborada, para depois a gente colher as assinaturas e vocês podem ter certeza, nós vamos tentar acompanhar junto com os representantes, tanto da Fetagro, quanto da Faperon, quanto de todos os produtores, todas as pautas aqui propostas.

Proposição nº 1 – É aquela que o Emerson fez, de uma reunião com os agentes. Não, essa foi feita pelo Fábio, reunião com os agentes financeiros para gente tratar sobre a questão dos financiamentos.

Agora, antes disso; criar uma Câmara Técnica, ou utilizar do Conceleite, da CODARON, para gente ter o preço mínimo, médio do leite no Estado para gente pode ir aos agentes financeiros. Porque se a gente não tiver isso, a gente não consegue discutir isso com os agentes financeiros.

A segunda é: Discutir a Lei de Incentivo Fiscal, propondo a restrição para as empresas que não participam do Conceleite. Ou seja, uma forma de fazer com que elas participem do Conceleite.

A outra proposta: é de criar incentivos ao produtor rural de leite. Estudar uma possibilidade desse incentivo, podendo inclusive utilizar o Fundo.

Convocar uma reunião, indústria de laticínios, intermediada pela SEFIN, com a presença do Ministério Público, Poder Legislativo Estadual, para discutir a política de preço mínimo do leite, que é a questão proposta pelo Emerson, aquele negócio por fora. O negócio por fora está incluso aqui, que também a gente colocar numa Ata que tem preço por fora, a gente vai estar admitindo uma burrice nossa aqui e do próprio Governo em não ter isso como claro, não é isso? Mudança da legislação que trata do preço mínimo, que é aquela Lei que nós criamos aqui. Nós já estamos discutindo isso na Comissão e eu vou precisar do auxílio do Arimateia, do Renato, Renato, meu companheiro de muitos anos, fazedor de cesariana em porca, para gente poder fazer esse estudo aqui. De que forma a gente melhora essa Lei, porque a forma como nós elaboramos tecnicamente foi normal. Agora, você imaginar que os

laticínios poderiam utilizar, Roberto, do que eles estão utilizando para fornecer o preço, não todos, mas uma parte deles, a gente não saberia.

Então, são essas as proposições que a gente está fazendo aqui, além da proposta da Alessandra que é recomendar à Comissão de Agricultura, sugerindo ao Ministério da Agricultura e Câmara de Comércio do Exterior – COMEX, cobrando a retira do leite do acordo do Livre Comércio do Mercosul. É a questão que ela falou da importação desenfreada do produto, principalmente da Argentina, do Uruguai, que vem para cá sem controle nenhum. Então, são essas as proposições que saíram e a gente pede a assinatura dos membros da Mesa, que já estão assinando, para gente poder fazer o nosso encerramento.

É isso, lembrando a todos e agradecendo pela presença, eu espero que vocês não tenham vindo para cá achando que saia o aumento do preço do leite daqui, não é, Jurandir? Não é daqui que sai, mas saem os encaminhamentos para a gente tentar corrigir os defeitos que tem. E lembrando que tem aqui, antes de vocês viajarem, uma merenda aqui fora e aproveitar o dia na nossa capital nos fazendo essa visita. Agradecer ao Arimateia, agradecer aos companheiros, o Renato e vocês levarem os nossos agradecimentos, que nós pedimos os ônibus para Emater e a Emater prontamente nos serviu para trazer os nossos representantes, aqueles que couberam no ônibus, fazer esse último agradecimento.

Invocando a proteção de Deus, em nome do povo rondoniense, declaro encerrada mais esta Audiência Pública que trata da cadeia produtiva do leite.

(Encerra-se esta Audiência Pública às 12 horas e 08 minutos)

3ª SESSÃO SOLENE PARA ENTREGA MEDALHA DE MÉRITO LEGISLATIVO E VOTO DE LOUVOR

Em 22 de Março de 2018

**Presidência do Sr.
ANDERSON DO SINGEPERON - Deputado**

(Às 15 horas e 29 minutos é aberta a Sessão)

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) - Senhoras e Senhores, boa tarde. A Assembleia Legislativa do Estado de após aprovação em plenário atendendo a requerimento do Exmº Sr. Deputado Estadual Anderson do Singeperon realiza Sessão Solene para homenagem com outorga de Medalha de Mérito Legislativo os senhores Ronaldo Rocha de Souza e Alex Martinelli (in memoriam), delegados sindicais do Singeperon e servidores da SEJUS.

Convidamos para compor a Mesa o Exmº Sr. Deputado Anderson do Singeperon, proponente desta Sessão Solene de homenagem; Sr. Sidnei Andrade, Presidente do Singeperon; Sr. Ronaldo Rocha, Diretor Social do Singeperon, e o Sr. Wesley Martinelli representando o homenageado Alex Martinelli (in memoriam).

O SR. ANDERSON DO SINGEPERON (Presidente) – Boa tarde a todos. Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense declaro aberta esta Sessão Solene para outorga de Medalha de Mérito Legislativo aos senhores Ronaldo Rocha e Alex Martinelli (in memoriam), e servidores da SEJUS.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Convidamos a todos para ouvirmos o hino Céus de Rondônia, letra de Joaquim de Araújo Lima e música de José de Melo e Silva.

(Execução do hino Céus de Rondônia)

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Queremos de uma forma geral agradecer a presença das senhoras e dos senhores convidados, amigos que estão participando desta Sessão Solene proposta pelo Exmº Sr. Deputado Anderson do Singeperon. Agora vamos assistir um vídeo que retrata também o trabalho junto ao Singeperon e demais trabalhos de todas as senhoras e dos senhores.

(Apresentação de Vídeo)

O SR. LENILSON GUEDES – Com a palavra o Excelentíssimo senhor Deputado Anderson do Singeperon.

O SR. ANDERSON DO SINGEPERON – Boa tarde a todos. É difícil até falar depois de ver este pequeno vídeo que relata um pouco de tudo o que vai acontecer hoje aqui. Por incrível que pareça hoje eu estou mais emocionado do que no dia da minha posse como deputado, mas sai. Nós assumimos esta categoria em março de 2011. Muitos que estão aqui não só fez parte desta história, mas ajudou esta história a ser construída. E na época em que assumimos o Sindicato também era o início de Governo, o Governo atual que está encerrando sua gestão. E esta categoria ela também se uniu para fazer uma mudança no Executivo Estadual e na época nós sofremos muito, não só com o Governo da época, mas também com a organização sindical. Então, quando eu assumi o Sindicato eu assumi com uma responsabilidade muito grande, e a primeira coisa que a gente teve que fazer, apesar de pegar um Sindicato totalmente desorganizado administrativamente, financeiramente, estruturalmente em todos os sentidos. Nós tivemos que fazer os dois, os dois trabalhos, o trabalho organizacional e o trabalho sindical que há muitos anos não era feito da forma que tinha que se fazer. E isso com certeza eu precisei de vocês, destes atores que estão aqui hoje, a diretoria do Sindicato do primeiro, do segundo de todos os delegados sindicais, dos coordenadores de greve que participaram dos movimentos com a gente aqui. Na época lembro bem nosso salário era R\$917,00, o vencimento. E não representávamos os socioeducadores. E a gente chamava Grupo de Socioeducadores que tinham ali há pouco tempo tomado posse para participar, alguns deles já saíram do sistema, foram para outras categorias, e outros ainda se encontram a exemplo do próprio João que está aqui, é homenageado hoje. Nós chamávamos eles para compor este trabalho de luta pelo salário. E depois conseguimos fazer uma alteração estatutária inclui-los dentro do Sindicato, a categoria aceitou esta alteração e eles passarão a ser representados pelo SINGEPERON. E com isso os avanços que a gente ia tendo eles iam acompanhando junto com a gente. E não foi só a questão salarial que nós construímos e trabalhamos, e ainda temos que avançar muito e isso a gente tem trabalhado desde o primeiro dia em que entrei nesta Casa, discutindo com o Governo, sensibilizando o Governo, conversando com o Governador Confúcio, conversando com o vice Daniel Pereira. Várias reuniões, várias discussões para a gente conseguir avançar mais ainda dentro desse governo. Eu também já sabia da dificuldade de uma possível reeleição, vocês todos sabem disso, porque isso eu vinha falando para vocês. Porque na época eu lembro bem, no primeiro mandato do Governador Confúcio, as

promessas foram muito para a nossa classe, nem a metade foi cumprida, isso é fato, isso não é uma inverdade nem estou aqui queimando ninguém, mas é um fato. E nós conseguimos com muita luta, com greves, com mobilizações, com vocês na linha de frente, com alguns de vocês sendo conduzidos à delegacia, outros sendo presos pelo movimento grevista, porque o Judiciário no interior também queria se envolver na greve, quem estava cuidando era o Judiciário aqui no Tribunal de Justiça de Porto Velho, e aí também tinha que ter interferência também no tribunal aqui. Eu sei que foram momentos bem difíceis que nós passamos juntos. E quando eu falo que a gente não só avançou na questão salarial, porque às vezes a gente se prende muito nisso, mas a gente também avançou nas condições de trabalho. Que eu lembro quando eu fui Diretor de presídio, a primeira vez que eu assumi o Presídio Urso Branco, que não tinha uma viatura para a gente fazer escolta. Eu tinha uma camionete, acautelada pela Secretaria, fui até ao Comando da PM, pedi uma gaiola, cautelei essa gaiola, coloquei no carro e era o carro que a gente tinha para fazer escolta na época. E a partir daí, quando eu assumi o sindicato que comecei a lutar também pelas nossas condições de trabalho, foram denúncias, diversas denúncias no Ministério Público, denúncias na própria Corregedoria do Tribunal de Justiça, denúncias no STF, denúncias essas que consiste em tudo que vem acontecendo hoje no sistema prisional. Agora infelizmente, nós temos o perfil, nós, eu digo o como cidadão de esquecermos, por isso o nosso país está sendo destruído pela classe política em nível nacional. E Rondônia já teve diversos escândalos dentro dessa própria Casa aqui, por conta desse perfil que eu creio muito que nossa nação vai mudar e é de esquecer o passado. Eu não gosto de esquecer o passado, porque se a gente esquece o passado a gente erra no presente e erra no futuro. Então, o passado tem que ser lembrado, seja ele bom ou ruim a gente tem que refletir sobre ele. E tudo hoje, armamento que foi entregue à Secretaria de Justiça, viaturas que chegaram; algumas doadas pelo DEPEN e outras que é cautelada pelo próprio Estado através de um contrato que é feito com empresa, tudo isso foi fruto de mobilizações e de lutas nossas. Sem esquecer também do nosso porte de arma que para alguns era até uma utopia, “não, não vai ter nunca, é muita gente contra”, e era mesmo. A começar da Presidente da República à época, a Presidente Dilma, a todas as comissões de direitos humanos dentro do Congresso Nacional. E muitas idas e vindas à Brasília. E uma das fotos do vídeo mostrou a gente lá com um pequeno grupo em Brasília e fizemos barulho e tem gente que estava lá aqui e sabe disso. Fizemos barulho com risco de ser preso dentro do Congresso Nacional, com agente penitenciário que tiveram até voz de prisão pela polícia legislativa dentro do Congresso Nacional, devido à pressão e mobilização que nós fizemos lá em Brasília. E vencemos a batalha com convencimento, mostrando o valor da nossa carreira a necessidade que o agente ele não só necessita ele precisa fazer uso de arma de fogo e portar ela afora de serviço pela sua função. Apesar de que minha opinião é que todo o cidadão de bem que tenha capacidade psicológica técnica deva portar porte de arma nesse país. Porque o bandido está mais armado do que as polícias. E esse Estatuto do Desarmamento não serviu para nada, além de ter ferido uma conferência pública, porque foi discutido isso e todos os brasileiros foram à urna para decidir sobre esse Estatuto e a população brasileira rejeitou esse Estatuto, mas passaram por cima da opinião pública à época e criaram esse Estatuto do Desarmamento que para mim não serve para nada, deveria ser rasgado pelo Congresso Nacional. E nós avançamos. E hoje, várias categorias lutam por esse porte de arma, uma delas é a do

próprio socioeducadores que também lutam por esse porte de arma, que nós tivemos um avanço em Brasília agora, um trabalho muito bem feito da Fenaspem, articulado pelo Ronaldo na nossa última ida à Brasília, incluindo eles lá no rol da segurança desse ministério que está sendo criado da Segurança Pública. Porque é um problema de Segurança pública. E todas as minhas idas à Brasília, desde o começo eu sempre falei: sistema prisional, sistema socioeducativo só vai avançar quando os governantes começarem a ver como problema de Segurança Pública. E, hoje a gente percebe que as autoridades federais estão se despertando para isso e as estaduais também. Aí sim nós vamos conseguir começar a combater o crime organizado, começar a combater as quadrilhas, porque crime organizado não existe, o que existe é quadrilhas que atuam dentro dos presídios do Brasil e em Rondônia não é diferente, formando grupos para atacar a sociedade, para nos atacar que vivemos num convívio social. E a maioria dos crimes que acontecem lá dentro é planejada e nascem lá dentro do sistema carcerário e nós ficamos sem forças para combater, nós não temos formas de combater. Nós não temos legislações que nos ampare para combater esse crime. Nós ficamos refém dele. Como alguns companheiros que já não estão mais aqui, que também lutou por eles e perduram suas vidas lutando por eles. Então, esta homenagem que nós estamos fazendo hoje, é uma singela homenagem, e um reconhecimento do trabalho que a categoria, e vocês tomaram frente disso junto com a gente, e conseguimos dar alguns passos, e passos largos. Nós temos muito e muito ainda que avançar no sistema carcerário, tanto na questão das condições de trabalho, estrutura dentro das carceragens, a insalubridade dentro da carceragem, as dificuldades de guaritas, que hoje até guaritas que nem regulamentação existe hoje, nós estamos assumindo dentro desses presídios de Rondônia. Não existe regulamentação para ter um agente fazendo guarda externa, mas nós estamos ali porque nós queremos fazer o melhor pela sociedade, mesmo sendo mal pagos, não sendo reconhecido e não sendo valorizado pelo Estado, mas a gente mostra para a sociedade, com essa atitude, que nós merecemos respeito e que nós merecemos valorização. Porque para a gente ser valorizado, a gente tem que mostrar para a sociedade o motivo. E hoje, nós agentes penitenciários somos vistos pela sociedade, e o motivo que nós temos que ser valorizados, porque não é fácil ser agente penitenciário, não é fácil ser socioeducador. É uma profissão muito estressante, desgastante, difícil, muito difícil, mas é uma profissão desafiadora, que todos nós aqui, eu tenho certeza, que gosta do que faz, por isso que nós estamos aqui. E através dessa luta e desse trabalho nós conseguimos também chegar nesta Casa, porque uma categoria pequena como a nossa, como eu ouvi representantes sindicais falando outro dia, de movimentos de greve que está acontecendo. ‘Como é que pode uma categoria minúscula como a de Agente Penitenciário e Socioeducador tenha Deputado e a nossa maiúscula não ter?’. Então, vocês estão de parabéns, porque este mandato hoje que nós temos, foram vocês que me deram. Não veio como a gente queria, não veio ele por completo, por questões políticas, até por conhecer, porque é um mundo novo para todos nós, ficamos suplentes. Entramos por uma vontade, vamos dizer, divina, substituindo uma pessoa com uma grande história aqui dentro desta Casa e no Estado de Rondônia, na política, e com a responsabilidade gigante. E sei que quando esse mandato veio também vieram às expectativas, mas eu sabia da minha missão e sabia das dificuldades que eu ia encarar e estou encarando elas de frente, vocês podem ter certeza disso. E se

Deus quiser, se for à vontade Dele, nós vamos avançar muito ainda. Isso é fato, isso é o que a gente tem construído. Então essa homenagem para os Delegados sindicais, os coordenadores de greve que estamos fazendo hoje aqui nesta Casa, é o reconhecimento do trabalho que vocês fizeram. Não tem valor econômico nenhum, não tem, de fato não tem. Mas tem um valor, para que a gente mostre para a sociedade, isso aqui é um local público, que o Anderson não lutou sozinho, o Anderson, conhecido hoje como Anderson do Singeperon, teve pessoas de coragem ao lado dele, que na hora que eu estava desanimado, me encorajava. Na hora que eu queria desistir, me encorajava. Na hora que eu queria recuar, me encorajava. E não posso deixar de falar também da minha esposa, que em alguns momentos eu cheguei em casa pensando em desistir. Nunca demonstrei a minha fraqueza para a categoria, mas tinha momentos, no percorrer dessa luta, que eu tinha vontade de desistir porque não é fácil. Carregar uma categoria é muita responsabilidade. Levar essa categoria para uma greve é mais responsabilidade ainda. E quero aqui lembrar os agentes penitenciários da minha turma de 2004, que foram demitidos em 2005. Na época eu não fui demitido porque quando a greve aconteceu, eu estava de férias já. Porque houve o processo de negociação e quando estourou a greve eu já estava de férias. E aí, 27, 28 agentes penitenciários da minha turma foram demitidos. Têm alguns aqui, o Dimas está ali, foram demitidos porque estavam no movimento grevista. Que na época nós saímos de bolso vazio, com desconto no salário, que até hoje não retornou, e eles demitiram, claro, retornaram depois porque o movimento era legítimo e conseguiram retornar, mesmo, na época, sem apoio sindical, mas conseguiram com muita luta. Então não posso deixar de lembrar porque tudo isso faz parte da semente de luta. E aquela greve de 2005 me ensinou de que forma que o sindicalista tem que trabalhar o movimento. Aguentando pressões, pressões da categoria que, em algumas das vezes fala: ah, recuou porque se vendeu. Até a própria imprensa me criticou na época: ah, está recuando, esse sindicalista só vive recuando. Não, porque justamente era estratégia para a gente avançar. E como a greve no sistema carcerário, no sistema socioeducativo é muito sensível, porque a gente lida com vidas, nós temos que agir com estratégia, com responsabilidade e sabendo aonde a gente vai pisar, porque é uma casca de ovo, ela pode quebrar. E, graças a Deus, nós conseguimos dar esse espaço com vocês ao nosso lado, e avançar. Então, essa homenagem é para vocês que lutaram junto com a gente nesses movimentos, não foi o último nem vai ser o primeiro, com certeza nossa categoria ainda tem muito que lutar, nossa categoria tem muito que avançar. Nós temos uma Secretaria dependente entre aspas, porque hoje quem manda na Secretaria não somos nós e eu sempre defendi desde como agente da carceragem como diretor de presídio, como Deputado, quem tem que cuidar do Sistema Carcerário é quem conhece, nós somos técnicos da área. Quem tem que cuidar somos nós. Eu não contra ninguém, ninguém da Polícia Civil, ninguém da Polícia Militar, mas, eles não cuidam da casa deles? A nossa casa quem tem que cuidar é nós e vocês sabem até mais do que eu que vocês estão lá na ponta que uma decisão errada no Sistema Carcerário você pode perder várias vidas e todas as rebeliões que aconteceu no Sistema Prisional foi por decisões de quem não conhece, vocês sabem disso e vocês sabe o que eu estou falando. Uma decisão a gente pode perder muitas vidas, por isso que esse sistema ele não funciona, e não funciona só em Rondônia não, no Brasil todo, porque ainda há muita interferência política, ainda há muita interferência de quem não conhece ele e o preso não

é ressocializado porque a principal função de existir o Sistema Prisional no Brasil que não tem pena de morte é ressocializar. E a ressocialização não acontece justamente por isso, porque as pessoas que lidam com esse sistema não conhecem e não sabem combater isso. Como você vai ressocializar presos sendo que a primeira coisa: a categoria que carrega esse sistema nem reconhecida na Constituição ela é. Ela não existe de fato e nem de direito. Existe de fato, mas, não existe de direito. Como você ressocializar preso se essa categoria não é valorizada? Se tem governante que tem a seguinte opinião: essa categoria é uma categoria trampolim. O Agente Penitenciário entra, passa em outro concurso, é só para abrir uma porta para depois abrir outra. Está errado. Essa categoria tem que ser uma categoria onde você possa fazer uma carreira e encerrar essa carreira e aposentar nela. Tem como a gente fazer isso hoje? Não tem. A desvalorização é muito grande. O não reconhecimento por parte de quem está no Poder é muito grande, por isso que o sistema não funciona, porque se nós temos uma categoria valorizada, reconhecida com Estatuto bem alicerçado cuidando dessa carreira, cuidando desse sistema, aí nós vamos conseguir trabalhar a ressocialização, nós vamos conseguir combater o crime organizado, criar mecanismos para combater e os mecanismos que criam hoje são frágeis, porque quem está cuidando não conhece e não sabe como usar os mecanismos. Então, era isso que eu queria dizer para vocês, dizer que eu tenho muito orgulho hoje, por isso que eu antes de falar estava mesmo emocionado, fiquei muito mais nervoso do que na minha posse e olha que eu já falei nessa Tribuna, já fiz várias Audiências Públicas de diversos temas nesta Casa, mas, para mim hoje é um dia muito especial e está homenageando também o meu companheiro que era um dos meus conselheiros, que era o Alex Martinelli, está aqui o seu irmão, está ali o irmão dele também, que era Policial Civil, hoje está em outra carreira, e o Alex Martinelli, só eu e ele sabe o tempo que nós ficávamos conversando no telefone, ele me aconselhando, me dando ideais, me ajudando, era uma pessoa muito inteligente e me ajudou muito no início do meu trabalho no Sindicato e nesse Projeto Político que nasceu há muitos anos, que esse Projeto não era meu esse Projeto todos sabem disso, era um Projeto da categoria e é uma honra muito grande Wesley, hoje está aqui homenageando o seu irmão, eu sei que é difícil falar dele, para mim também é muito difícil a perda dele deixou o vazio muito grande e eu sei que se ele estivesse aqui eu sei que ele estaria muito feliz. Eu acho que hoje ele faria o melhor discurso porque ele falava muito bem, ele faria o maior discurso da vida dele, inclusive, a minha indicação na época para me substituir era ele como Presidente do Sindicato e ele por opinião dele ele não quis, ele não quis por opinião dele, mas, a gente na época, conversou bastante, mas, a minha vontade, no segundo mandato era que ele viesse como Vice-Presidente, e não quis, eu fiquei perdido e ele mesmo foi, me deu a ideia na época do Sidney, o próprio Wesley, tem o Sidney, porque a gente acompanhava quem estava ali na frente, quem estava lutando e o Sidney já vinha trabalhando dentro de Ariquemes, na época eu trabalhei um período em Ariquemes numa missão e os servidores lá eram bem desunidos mesmos, viviam brigando, quando o Sidney entrou, salvo engano em 2008, eles começaram junto com o Clebes, que está aqui também, que é um amigo da época da Aeronáutica ainda, começaram um trabalho dentro de Ariquemes de organização e hoje nós temos servidores unidos preparados para qualquer batalha lá dentro de Ariquemes, estão sofrendo com aquela Unidade lá por falta, não por causa deles próprios, mas, por causa do Estado, o próprio Estado que tem errado muito

com a gestão penitenciária de Ariquemes, como tem errado em algumas outras regiões aí, e quem segura tudo isso somos nós. Por isso que eu amo essa categoria, porque é uma categoria que segura com tudo, com tudo que a gente passa, hoje, ser Agente Penitenciário hoje, ser Socioeducador vou ser sincero para vocês, está pior do que ser PM e Policial Civil. As perseguições, a ditadura que foi implantada dentro do sistema prisional de uma simples troca de serviço, de uma simples licença, de um simples pedido de permuta que não acontece em nenhuma outra categoria do Estado de Rondônia, está pior do que uma ditadura, infelizmente. Mas, isso vai mudar, isso vai mudar e nós vamos mudar isso porque eu acredito na nossa categoria, eu acredito que a nossa categoria, ela é pequena, mas ela é forte. O que a gente suporta dentro dessas unidades prisionais, poucas pessoas suportariam e vocês suportam. Então, eu quero encerrar desta forma, agradecer a presença de todos, todos os familiares que estão aqui; se fosse para gente colocar no rol de homenagem, não ia nem caber aqui dentro, é muita gente; a gente tentou errar o menos possível nesta lista, algumas pessoas já saíram do sistema, outras até me mandaram mensagem dizendo que não podia vir por questões de faculdade, questão de família, por questões pessoais, justificaram sua ausência. Nós vamos está encaminhando as homenagens para o Sindicato, o Sindicato vai está encaminhando as unidades prisionais ou até mesmo para o endereço do filiado e do homenageado que não pode vir; a minha vontade era está com certeza homenageando todos, porque todos fizeram parte desta história, é muita gente, algumas delas que nem mais no nosso meio estão, mas eu sei se eles estivessem, eles estariam com muito orgulho dessa categoria. E a luta continua, nós ficamos aí mais de 10 anos sem representação, sem ninguém nos defendendo e quando sentava com o Governo, qualquer grupo que se levantava, você olhava, o Sindicato estava do lado do Governo, que eu passei por isso dentro do sistema prisional em 2008, 2009, passei muito por isso. Mas, nós conseguimos mudar essa realidade. Estamos num momento sensível também, que é o momento eleitoral e eu espero que a categoria tenha um discernimento, a inteligência de decidi e esse trabalho possa continuar, para que a gente não possa perder a representação sindical, a nossa representação é muito importante, ela é muito importante para que a gente possa continuar avançando; os avanços não podem parar, porque se não nós vamos ser muito mais massacrados do que a gente já foi. Uma boa tarde a todos.

Gostaria de passar a palavra ao Sidnei Andrade, Presidente do SINGEPERON.

O SR. SIDNEI ANDRADE – Bom, boa tarde a todos. Desde já também agradeço a oportunidade aqui pelo Deputado Anderson do Singeperon, nosso eterno agente penitenciário, que é isso na verdade que ele é, um agente penitenciário; por isso esta determinação e esse anseio por melhorias para categoria. Agradeço a presença dos familiares, dos colegas agentes penitenciários que aqui estão e como, aproveitando um gancho das últimas falas do deputado. Infelizmente, nem 1% da categoria está representado hoje aqui nesta homenagem. Mas, que se sintam homenageados em nome do deputado, do Sindicato porque bom seria se a gente tivesse condições, como bem expôs o deputado de homenagear os três mil servidores e filiados. Mas, não temos, vamos homenagear os 35; mas colo-

cando o sentimento e estendendo esta homenagem aos 99% dos agentes que estão em casa, no trabalho, aqueles guerreiros que estão em escoltam hoje, estão no presídio, que estão segurando a peteca lá, como a gente sempre diz. Como o deputado também expôs e isso é o que eu tenho refletido muito, hoje se nós formos refletir porque, nós temos consciência disso, mas, às vezes, nós não refletimos. Mas do que nunca hoje, é muito difícil você ser um representante de categoria, seja Associação de bairro, Associação dos servidores, Sindicato, ser um Pastor evangélico, ser um Padre respondendo pela paróquia; porque infelizmente permeia uma cultura no nosso meio de antes mesmo de ver as ações, de conhecer a pessoa já vem o pré-julgamento, já vem o pé atrás; se a verdade desagrada: ah, essa pessoa está com caô é mentira, é migué, quer tirar proveito. Então, nós estamos vivendo isso intrínseco na sociedade. Quando, mesmo nesse mar de lama que a gente ver a política, mas quando a gente pega todos e coloca num mesmo saco e chacoalha, nós estamos prejudicando ainda mais o nosso discernimento, o discernimento daquelas pessoas que estão crescendo no Brasil, que estão se formando, com a formação dos novos, dos novos brasileiros; porque não é bem assim, quando a gente começa a fazer uma autoanálise, começa a procurar, pesquisar, a gente vê que tem sim pessoas diferentes, pessoas comprometidas. E muita das vezes a pessoa erra, mas, tentando acertar, você faz uma ação, busca um caminho uma estratégia tentando acertar, infelizmente você comete erros. Então, cabe a nós fazermos a nossa reflexão e simplesmente, na oportunidade, passar isso aos companheiros. Todos os que passaram têm seus méritos. Quando eu falo passaram seja trazendo aqui para a realidade do SINGEPERON, tiveram os seus méritos, tiveram as suas falhas, mas, cada um contribuiu. E hoje a única coisa que me deixa hoje mais contente, é que hoje, a categoria tem ainda hoje pessoas dispostas, estamos aí a um pleito, o Ronaldo, disposto a seguir, não desanimou, está com a bugana lá em cima, temos novas pessoas também que estão hoje disputando o Sindicato. Então, assim: nós temos pessoas que estão dispostas a continuar a briga, a seguir esse caminho. Então, cabe a nós refletirmos um pouco mais, conversamos com o colega, analisarmos o perfil, vê o que realmente nós queremos. Porque não podemos fazer um prejulgamento sem antes vermos as ações, a real intenção, ou como não podemos deixar que busquem melhorias, um ato impensado nosso, invés da gente conseguir melhorias, a gente tem um retrocesso, então, isso é de refletir. Então, eu como Presidente do Sindicato atualmente, vi Wesley, conheci o Alex Martinelli, que o Deputado Anderson, é a mais pura verdade, através dele que eu fui conhecer você e sua família, e realmente também em nome dele agradeço, agradeço aos colegas. Ronaldo Rocha, esse cabra da peste que hoje está sendo também homenageado com todo mérito, porque a partir do momento em que a gente começa a acompanhar mais de perto o trabalho da diretoria, você começa a desenvolver esse trabalho, você se aproxima. E aí que você realmente ver se a gente tem uma visão do Ronaldo Rocha, lá no interior como um pau para toda obra, um cabra cem por cento, a partir do momento que você começa a conviver com ele, você vê que ele é um cabra para mil por cento. Então, são essas as palavras que eu queria dizer. Parabéns aos colegas que estão sendo homenageados aqui. E mais uma vez gostaria também

que todos os colegas hoje do sistema sejam penitenciários, socioeducativo, se sentissem homenageados através de vocês, porque é o que realmente está acontecendo aqui hoje. Não tinha como o Deputado fazer uma homenagem aos três mil, não tinha. Mas, está direcionando a pessoas que estiveram representando, que são do meio, que hoje ainda tem essa representatividade. No mais, obrigado a todos, parabéns mais uma vez a todos. Muito obrigado.

O SR. ANDERSON DO SINGEPERON (Presidente) – Obrigado Sidnei. Eu falei aqui do Alex Martinelli, um grande parceiro, mas, eu não posso deixar de falar da atuação do Ronaldo. Porque o Ronaldo, ele além de tudo que eu já até fiz um vídeo falando a respeito de onde eu o conhecia. Ali o que eu falei principalmente mais antigo, o pessoal da minha turma sabe, que tudo que eu falei ali naquele vídeo é fato. Eu conheci de fato o Ronaldo, lá no Presídio Panda, quando eu tomei posse como agente penitenciário em 2004, e ele era o chefe de segurança, naquela época não tinha quatro chefes de segurança, só tinha um. Então, ele trabalhava junto com o diretor de segurança que era o Marivaldo, Marivaldo Barbudo, antigão, de 84, que hoje está no quadro federal. E para mim foi a melhor gestão que eu peguei num presídio até hoje, aprendi bastante, aprendi com o Ronaldo, aprendi com Marivaldo, aprendi com o Gilson Timóteo, aprendi com o Zezinho, que era o diretor na época, do Presídio Panda. Nós praticamente inauguramos aquela carceragem velha do presídio, a nova não existia. E trabalhávamos lá com uma média aí de quatrocentos e poucos presos, não é Ronaldo? Com três agentes no plantão para vocês terem uma ideia, e a gente ficava naquelas Megas lá, era um agente em cada Mega, Mega 1, Mega 2, e outro agente penitenciário dando a volta para ver se o preso não estava cerrando. Tinha arma? De nenhuma maneira, a arma que tinha era uns 38 velhos. Tinham uns que tinham até a logomarca do DER, por incrível que pareça uns canelas secas e alguns quando a gente ia precisar usar o tambor caía no chão. Está aqui o seu Raimundo, de 84, antigão sabe muito bem dessa história, conhece essa história. E quando começou a vir as 12 para dentro das carceragens, era os RR que cautelavam na guarda, quando entraram os RR eles iam lá na guarda da PM e cautelava as 12, aí tinha uns RR velhinho a gente tomava as 12 deles e ficava com as 12 usando durante o serviço, mas não tinha armamento. Então foi um aprendizado, nós aprendemos muito e por incrível que pareça eu era novinho no sistema, mas eu não lembro nunca, nunca vi, infelizmente, desculpa a ausência de qualquer um, uma atuação sindical nessa época para ver essa situação nossa dentro do Panda, quantas vezes nós não assumimos aquela carceragem ali sem efetivo, as vezes faltava energia e a gente ficava dando tiro para cima porque os presos ficavam batendo e a gente não tinha outra forma de comunicação e cercava para ninguém pular, usava as lanternas para tentar ver alguma coisa, então situação bem complicada e o sistema avançou, quando eu falo que avançou porque avançou em muitas questões e não pode parar de avançar porque se parar a gente volta ao retrocesso e aí vocês podem ter certeza que vai ser bem pior. E além de toda essa história de trabalho que na época eu conheci o Ronaldo, ainda veio a questão sindical que nós entramos juntos nessa luta em 2011 e está desde o primeiro mandato e passamos por várias situações juntos tanto aqui nas lutas aqui como lá em Brasília também, e hoje o Ronaldo é o Vice-Presidente da FENASPEN,

uma conquista dele porque eu nunca cheguei para o Presidente da Federação ou qualquer um outro membro da Federação e pedi vaga de vice, pelo contrário, eles viram a forma de atuação do Ronaldo e deram por mérito. E com tudo isso, com tudo isso, esse guerreiro aqui eu acho que ele não gosta de falar, mas eu vou falar, ele ainda encarou um câncer, encarou um câncer de próstata, muitos aqui sabem porque somos amigos dele, venceu, venceu, foi curado, eu admiro porque poucos teriam o psicológico de encarar um câncer. Recentemente nós perdemos um grande amigo, o Airton de 84, também estava no quadro federal, com câncer, e conversando com a esposa dele e com a filha dele que estiveram aqui no gabinete o que mais fragilizou ele foi o psicológico, não foi nem tanto o câncer, a própria família disse, então ele foi se reprimindo, ele foi se entregando para a doença. E uma coisa que eu admiro no Ronaldo foi isso, que ele em nenhum momento se entregou, ele ia para a cirurgia rindo, ele ia zutando com o médico, ele ia brincando com o médico e saía da cirurgia assim também. Então esta homenagem já estava prevista desde o ano passado, mas não fizemos no final do ano porque não tinha agenda na Casa, tem uns deputados aqui que gostam muito de audiências públicas e era difícil espaço, aí nós conseguimos agora neste momento e eu não podia deixar de, meu mandato encerra final de janeiro de 2019, e eu não poderia antes de encerrar este mandato fazer esta homenagem a esta categoria a quem atuou comigo na linha de frente do sindicato e a também ao Alex Martinelli, in memoriam a ele, e ao Ronaldo. Não tinha como eu deixar de fazer esta homenagem a vocês e este foi o momento que a gente conseguiu fazer e, graças a Deus, eu sinto que em relação a essa questão eu vou ficar tranquilo com a minha consciência, mas eu não vou ficar tranquilo e eu garanto para vocês é a nossa questão de valorização, nossas condições hoje que a gente está aí há 5 anos sem revisão de inflação, nosso salário achatado, não se avança mais, os movimentos que estão acontecendo, do SINTERO na condição de Presidente da Comissão de Educação acompanhei, estou acompanhando também porque não acabou, até a audiência no Tribunal onde o Estado abriu a verdade dos cofres públicos como que está do Executivo e é sensível, a situação é muito sensível. Existem caminhos que, inclusive, nós estamos aqui na Assembleia trabalhando ele para a gente diminuir o índice da folha que está quase estourado para a gente conseguir avançar, então é um trabalho que nós estamos fazendo aqui, é um trabalho minucioso, um trabalho demorado. Hoje eu fiquei quase a manhã toda lá no IPERON com a Presidente do IPERON numa reunião e eu acredito que nós vamos conseguir avançar. Então é um trabalho que temos que estar fazendo que algumas questões eu não divulgo de fato porque são estratégicas, porque acontecia a gente mostrava o que estava sendo feito e ia alguém lá e derrubava, ia alguém lá e destruía, ia alguém lá e desconstruía, então optei por trabalhar da forma que estou trabalhando e o importante é vocês verem o resultado do que está sendo feito, isso que é importante.

Vamos às homenagens.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Convidamos aqui a frente S.Ex^a o Sr. Deputado Anderson do Singeperon para que possa fazer a entrega primeiro das medalhas e logo após os votos de louvor.

Convidamos Ronaldo Rocha de Souza para que possa receber a Medalha do Mérito Legislativo, propositura do Exm^o Sr. Deputado Anderson do Singeperon.

Lembramos as senhoras e senhores que as fotografias estarão no site da Assembleia, no Departamento de Comunicação. Ok. Aquela câmera lá que é aquela que nós estamos transmitindo ao vivo.

Bom, agora convidamos para permanecer aqui, Ronaldo, depois nós vamos tirar uma foto de todos juntos. Está bom?

Wesley Martinelli, irmão do Alex Martinelli, in memoriam, para receber a Medalha do Mérito Legislativo.

Convidamos:

- Anderson Alexandre da Silva
- Cleyton Luz Pereira
- Clebes Dias Ferreira
- Davi Rodrigues Leão
- Everton Ianes de Assis
- Gildo da Silva
- Jones Rezende Lavoratti
- Marcelo Augusto Cubas de Souza
- Marcos Rodrigues Alecrim
- Maria Elisângela da Conceição
- Natã Soares da Cruz
- Célio Roberto para receber a homenagem de Nelson

Ned Rodrigues dos Santos (in memoriam)

- Willians Fernando da Silva
- Eleazar Nogueira

Bom, vamos fazer assim: esses daqui são dos delegados. Está bem. Tirar uma fotografia geral, aí depois nós convidamos os da SEJUS. Está bem? Eleazar fica um pouquinho aqui, aí depois ele volta. Podem juntar aqui todos.

Ok. Então podem retornar aos seus lugares para darmos sequencia nas entregas do Voto de Louvor, proposto pelo Excelentíssimo Senhor Deputado Anderson do SINGEPERON.

- Fábio Cordeiro de Souza.
- Airton Martins de Albuquerque.
- João Feitosa de Oliveira.
- Josué Antônio Gabriel.
- Maicon Miler Costa.
- Marcelo Rebouças da Costa.
- Cláudia Maciel de Silva Paixão, representando aqui:

Marcos Roberto Maciel da Silva Paixão.

- Maykon Feliciano dos Reis.
- Marlus Clementina de Andrade.
- Raimundo Rodrigues do Nascimento.

Temos homenageados que não foi chamado. Então vamos juntar para uma fotografia geral. Enquanto registra este momento de receber as homenagens, o Excelentíssimo Senhor Promotor de Justiça, Chefe de Gabinete da Procuradoria Geral, justificou a ausência do Procurador Geral de Justiça do Estado de Rondônia, Dr. Airton Pedro Marin Filho, em razão de compromissos institucionais anteriormente agendados para a mesma data. E também o Desembargador Shikou Sadahiro, Presidente do TRT, da 14ª Região, tendo em vista sua agenda, ele não pôde comparecer também a este evento.

Podem retornar todos aos seus lugares. Parabéns!

O SR. ANDERSON DO SINGEPERON (Presidente) – Com a palavra Wesley Martinelli, representando seu irmão Alex Martinelli.

O SR. WESLEY MARTINELLI – Primeiramente obrigado a todos por comparecer aqui. Eu quero parabenizar todos os cole-

gas agentes penitenciários que receberam esta homenagem. E eu quero agradecer ao nosso Deputado Anderson do SINGEPERON por nos conceder esta homenagem. Porque a nossa categoria é uma categoria muito sofrida, é uma categoria que há muito tempo vem batalhando demais para conseguir benefícios que são nossos por direito. E naquela greve de 2013, nós conseguimos parte desse benefício. Não foi o governo que quis dar esse benefício para nós, isso é uma coisa que simplesmente nós tínhamos direito. E nós tivemos que fazer uma greve para poder conseguir esse direito. E o que eu tenho para falar aqui do meu irmão, acho que a grande maioria conheceu meu irmão Alex Martinelli, e ele era um cara que sempre brigou pela categoria. Ele sempre participou das assembleias do sindicato, ele foi com o Anderson para Brasília, e ele deu o sangue pela categoria. E com isso, ele foi muito perseguido, não só ele, como temos mais alguns colegas aqui que foram perseguidos pelo governo. Um exemplo é o nosso colega de Ariquemes que foi demitido, por perseguição. Eu mesmo fui perseguido, quase fui demitido. E isso aqui é mais do que justo, essa homenagem a nossa categoria. Então por isso eu quero agradecer ao nosso Deputado, de coração, que ele é um grande amigo meu e ele era um grande amigo do Alex e agradecer a todos os colegas e aos familiares que estão aqui presentes. Obrigado.

O SR. ANDERSON DO SINGEPERON (Presidente) – Para fazer uso da palavra também, o Ronaldo Rocha, Diretor Social do SINGEPERON e Vice-Presidente da FENAPEN.

O SR. RONALDO ROCHA – Boa tarde a todos! Coisa difícil de falar, depois de tanta homenagem, se é difícil para o Deputado, que já está bem ligeiro, como eu costumo falar, o senhor já está com o dom da palavra, imagina eu, com todos os meus líderes aqui. Imagina eu falar alguma coisa com a presença da minha esposa, do meu irmão e de uma pessoa especial que eu conheci aqui no Estado de Rondônia, eu a considero bastante, é uma amiga, aliás, ela é mais do que amiga, uma pessoa ímpar, que me acolheu aqui neste Estado de Rondônia, aqui em Porto Velho, quando eu mais precisava. Quando eu estava desempregado, ela me acolheu em sua casa, em sua residência, me tendo como filho. Dona Cláudia, muito obrigado, Dona Cláudia! Deputado Anderson, nós viemos para fazer história, nós viemos para ultrapassar barreiras, para quebrar paradigmas. Como o senhor bem mencionou, nós éramos, nós vivíamos no releixo, nós ainda hoje não temos a valorização que nós merecemos, mas nós progredimos muito. Mas isso foi com luta. Nós somos os verdadeiros pioneiros, Deputado. Eu queria deixar um registro aqui para as autoridades, que na semana passada nós fizemos uma matéria, e essa matéria foi em rede nacional, eu queria deixar esse recado que aquilo lá não política como andam dizendo, aquilo lá era uma necessidade, nós estávamos no caos. A Diretora Maria da Conceição ela já tinha feito vários pedidos de providências para a SEJUS e a SEJUS como sempre não tomou providências colocando ali a vida das apenadas, das servidoras em cheque com a possível epidemia com a possível pegar uma doença como a leptospirose e ela não aguentando mais ela procurou o Singeperon e me procurou e eu fiz a denúncia e eu vou fazer sempre que for procurado.

Senhores, ao longo dos 7 anos que eu estou à frente do Singeperon eu tenho feito muitas coisas para a categoria, agora Deputado, eu queria também deixar o meu registro aqui, que nas nossas negociações uma palavra de um Secretário de Estado que não me sai da cabeça, não me sai do coração, quando em conversa com ele, falou: que o Governo é forte, que o Governo patrula. Mas, eu ainda hei de mostrar para ele que nós somos muito fortes que ele não vai nos patrolar. Tem uma missão difícil gente, todos sabem que sou candidato ao Singeperon com muito orgulho, a categoria anda meio dividida e todos sabem, todos Agentes Penitenciários sabem por quê. E a partir do dia 05, Deputado, que eu tenho a certeza que eu vou ser eleito no dia 04 de abril a minha tarefa vai ser unir a categoria. Chamarei todos os nossos adversários para fazermos uma frente para no unir, vai ser do dia 05 ao dia 31 de maio porque dia 1º eu tomo posse e vamos mostrar a esse Estado que nós somos fortes. Queria deixar também registrado, voltando ao caso das ratazanas, que não é só ali na PEFEM são em todos os presídios, todos os presídios do nosso Estado andam abandonados. É ratos, é barata, como disse bem o Dr. Ezequiel em sua entrevista, é fedor de mijó, de fezes, que nós não podemos gravar naquele dia, mas, todos nós sabemos disso. Sabemos que vivemos num lugar insalubre, o Estado sabe que nós vivemos num lugar insalubre, mesmo assim o Estado ele tenta nos tirar um direito que nós conquistamos na justiça que é a nossa remuneração de insalubridade. Mas, eu enquanto Sindicato, enquanto eu estiver no Singeperon juntamente com o meu Deputado eu não vou deixar isso acontecer gente. Eu gostaria que os senhores levassem para todas as cidades do interior esse recado: que nós não vamos deixar que nos tirem esse direito, que não nos tirem o direito de termo a nossa insalubridade. Haja vista que o Estado não faz a parte dele. Se ela tornar o nosso lugar que nós trabalhamos igual a esta Casa de Leis, aí ele pode tirar a insalubridade, mas enquanto não, nós vamos brigar. Enfim gente, se eu fosse falar aqui das mazelas do Sistema Penitenciário a gente falava, ia passar o dia todo falando, mas, hoje o dia é de agradecimento, é o dia de confraternização, eu estou feliz e quero dizer para vocês que eu amo a minha profissão e continuarei lutando para o melhor de todos. Meu muito obrigado.

O SR. ANDERSON DO SINGEPERON (Presidente) – Parabéns Ronaldo e endosso as suas palavras quantas vezes forem necessárias, parabéns mesmo. Ele fala que eu estou ligeiro, mas, eu acho que ele está mais ligeiro, parabéns mesmo.

Quero agradecer a presença de todos, todos os familiares aqui, todos os Delegados Sindicais, Coordenadores da Greve, faltou muita gente, alguns justificaram, inclusive, mas, nós vamos encaminhar as homenagens. Agradecer o Kemper que está ali também, um guerreiro, lutou junto com a gente lá de Cacoal, todos, agradecer e encerrar.

Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro encerrada a presente Sessão Solene e convidamos a todos para um coquetel que será servido no Salão Nobre desta Casa.

Boa tarde a todos.

**(Encera-se esta Sessão Solene
às 16 horas e 40 minutos)**

SUP. DE RECURSOS HUMANOS

ATO Nº0631/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

N O M E A R

ALEXANDER BALENSIEFER, para exercer o Cargo de Provedor em Comissão de Assistente Especial de Gabinete, código DGS-9, no Gabinete do Deputado Alex Redano, a contar de 1º de março de 2018.

Porto Velho, 08 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0673/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

N O M E A R

ALEXANDRE SILVA DE OLIVEIRA FILHO, para exercer o Cargo de Provedor em Comissão de Assessor Técnico, código AT-21, no Gabinete da Comissão Permanente de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, a contar de 1º de março de 2018.

Porto Velho, 13 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0712/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

A L T E R A R

O Cargo em Comissão da servidora **ANA CLARA OLIVEIRA E OLIVEIRA ROCHA**, matrícula 200163203, para Assistente Especial de Gabinete, código DGS-9, e relatar no Gabinete do Deputado Léo Moraes, a contar de 1º de março de 2018.

Porto Velho, 15 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0637/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

N O M E A R

AUGUSTO CESAR MENEZES VIEIRA, para exercer o Cargo de Provisão em Comissão de Assistente Parlamentar, código ASP-11, no Gabinete do Deputado Edson Martins, a contar de 1º de março de 2018.

Porto Velho, 09 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

E R R A T A

No Diário Oficial da Assembléia Legislativa nº 214, publicado no dia 19 de dezembro de 2017, promovendo a seguinte alteração no ATO Nº2482/2017-SRH/P/ALE, da nomeação da servidora **CELIA APARECIDA JESUS DE ARAUJO**.

ONDE SE LÊ:
ATO Nº 2482

LEIA-SE:
ATO Nº 2484

Porto Velho-RO, 20 de março de 2018.

CLEUCINEIDE DE OLIVEIRA SANTANA
Superintendente - SRH/ALE/RO

ATO Nº0591/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

N O M E A R

CLEBSON CARNEIRO TEIXEIRA, para exercer o Cargo de Provisão em Comissão de Assistente Técnico, código AST-11, no Gabinete do Deputado Anderson Pereira do Singeperon, no período de 1º a 14 de março de 2018.

Porto Velho, 02 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0777/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, considerando o Contrato nº 024/ALE/2017, resolve:

NOMEAR, para compor a Comissão, os servidores relacionados, para cumprir o exposto no Contrato nº 024/ALE/2017 - Contratação de pessoa jurídica para prestação de serviços de implementação de Data Center, Conectividade, Telefonia, Rede, Sistemas de Áudio e Vídeo, Segurança e serviços de Infraestrutura de TI, a contar de 08.01.2018.

Presidente: SABRINA DE MELO CARNEIRO
Membros: ANTONILSON DA SILVA MOURA
 JOHN KENNEDY CARNEIRO DE OLIVEIRA
 MARCELO FALCÃO DA SILVA
 MARCINEI VIANA DA SILVA

Porto Velho, 26 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO
Presidente

MARIA MARILU DO ROSARIO DE B. SILVEIRA
Secretário Geral Adjunto

ATO Nº0776/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos dos Artigos 11 e 24 e anexo VI, da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

NOMEAR, para compor a Comissão de Trabalho Temporário de Acompanhamento, Fiscalização e Gestão, referente ao Processo nº 3559/2017-62, os servidores relacionados, no período de 20.03.2018 a 14.05.2018.

Presidente: JONATHAN DA SILVA LOPES
Membros: ALDO DIAS KNIGHTZ
 LUCIVALDO EVANGELISTA DE SOUZA
 JUNIOR

Porto Velho, 23 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0646/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

N O M E A R

DAIANE SILVA SANTOS, para exercer o Cargo de Provisão em Comissão de Assistente Especial de Gabinete, código DGS-9, no Gabinete do Deputado Só na Bença, a contar de 1º de março de 2018.

Porto Velho, 09 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0708/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

A L T E R A R

A lotação da servidora **DEBORA APARECIDA DE PAULA**, matrícula 200164378, Assistente Técnico, para o Gabinete do Deputado Luizinho Goebel, contar de 1º de março de 2018.

Porto Velho, 15 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0744/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

A L T E R A R

A referência do Cargo em Comissão do servidor **ELIEZER PE-REIRA NUNES**, matrícula 200162285, Assistente Técnico, para o código AST-21, do Gabinete do Secretário Geral, contar de 1º de março de 2018.

Porto Velho, 15 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0630/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

A L T E R A R

A referência do Cargo em Comissão da servidora **ERICA SUELEN PACHECO DOS SANTOS**, matrícula 200163804, Assistente Parlamentar, para o código ASP-21, do Gabinete do Deputado Geraldo da Rondônia, contar de 1º de março de 2018.

Porto Velho, 08 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº647/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos

termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

A L T E R A R

A lotação do servidor **EURICO JULIO LOPES**, matrícula 200163509, Assessor Técnico, para o Gabinete da Comissão Permanente de Fiscalização e Controle, contar de 1º de março de 2018.

Porto Velho, 09 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0742/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

A L T E R A R

A referência do Cargo em Comissão da servidora **EUZANGELA THEOTONIO LIMA CARVALHO**, matrícula 200163052, Assessor Técnico, para o código AT-23, da Divisão de Aplicação de Norma Técnicas e Contábeis, do Departamento de Gestão Orçamentária, Financeira e Patrimonial, contar de 1º de março de 2018.

Porto Velho, 15 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0683/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

N O M E A R

GEOMAR DIAS DE SOUZA, para exercer o Cargo de Provisão em Comissão de Assistente Parlamentar, código ASP-11, no Gabinete do Deputado Lazinho da Fetagro, a contar de 1º de março de 2018.

Porto Velho, 13 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0638/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos

termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

N O M E A R

GIDEVALDO SANTOS, para exercer o Cargo de Provimento em Comissão de Assistente Parlamentar, código ASP-11, no Gabinete do Deputado Edson Martins, a contar de 1º de março de 2018.

Porto Velho, 09 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0671/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

N O M E A R

JORACI DE ANDRADE, para exercer o Cargo de Provimento em Comissão de Assistente Parlamentar, código ASP-11, no Gabinete do Deputado Geraldo da Rondônia, a contar de 1º de março de 2018.

Porto Velho, 13 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0622/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

N O M E A R

JOSE ANTONIO DE SA TELES FILHO, para exercer o Cargo de Provimento em Comissão de Assessor Parlamentar, código AP-30, no Gabinete do Deputado Adelino Follador, a contar de 1º de março de 2018.

Porto Velho, 07 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0624/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

N O M E A R

JOSE APARECIDO PEREIRA NETO, para exercer o Cargo de Provimento em Comissão de Assistente Parlamentar, código ASP-15, no Gabinete do Deputado Adelino Follador, a contar de 1º de março de 2018.

Porto Velho, 07 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0648/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

A L T E R A R

A lotação dos servidores relacionados, para o Gabinete da Comissão Permanente de Habitação e Assuntos municipais, contar de 1º de março de 2018.

Nome	Matricula
JOSIANA SILVA ARAUJO	200162822
MAURICIO ALVES DA SILVA	200164095
SUZANE MELO TEIXEIRA	200163139

Porto Velho, 09 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0635/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

N O M E A R

JULIANNA MARIA SILVA DA SILVA, para exercer o Cargo de Provimento em Comissão de Assistente Parlamentar, código ASP-11, no Gabinete do Deputado Laerte Gomes, a contar de 1º de março de 2018.

Porto Velho, 08 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0707/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

ALTERAR

A lotação do servidor **JURANDIR NUNES CAFE**, matrícula 200163207, Assistente Técnico, para o Gabinete da Comissão Permanente de Saúde, Previdência e Assistência Social, contar de 1º de março de 2018.

Porto Velho, 15 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0743/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

ALTERAR

A referência do Cargo em Comissão da servidora **LARISSA OLIVEIRA PONTES**, matrícula 200164026, Assistente Técnico, para o código AST-18, da Divisão de Transporte, do Departamento de Almoxarifado e Patrimônio, contar de 1º de março de 2018.

Porto Velho, 15 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0710/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

NOMEAR

LI ZANGELA MARTA SILVA ROVER, para exercer o Cargo de Provimento em Comissão de Assistente Parlamentar, código ASP-11, no Gabinete do Deputado Luizinho Goebel, a contar de 1º de março de 2018.

Porto Velho, 15 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0615/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

NOMEAR

LUCAS DA SILVA SOUZA, para exercer o Cargo de Provimento em Comissão de Assistente Parlamentar, código ASP-

12, no Gabinete da 4ª Secretária – Deputada Rosangela Donadon, a contar de 1º de março de 2018.

Porto Velho, 06 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0706/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

NOMEAR

LUCIANA DE SOUZA DEMARTINE, para exercer o Cargo de Provimento em Comissão de Assistente Técnico, código AST-11, no Gabinete da Comissão Permanente de Saúde, Previdência e Assistência Social, a contar de 1º de março de 2018.

Porto Velho, 15 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0713/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

NOMEAR

LUIS EDUARDO DE OLIVEIRA FREITAS, para exercer o Cargo de Provimento em Comissão de Assistente Técnico, código AST-26, no Gabinete da Comissão Permanente de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania, a contar de 1º de março de 2018.

Porto Velho, 15 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0632/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

NOMEAR

MARIA APARECIDA PEREIRA, para exercer o Cargo de Provimento em Comissão de Assistente Especial de Gabinete, có-

digo DGS-9, no Gabinete do Deputado Alex Redano, a contar de 1º de março de 2018.

Porto Velho, 08 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0728/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

EXONERAR

MARIA MADALENA PEREIRA DOS SANTOS, do Cargo de Provimento em Comissão de Assistente Técnico, código AST-20, da Divisão de Registro de Preços, do Departamento da Comissão Permanente de Pregão, a contar de 02 de março de 2018.

Porto Velho, 15 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0651/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

NOMEAR

MELQUISEDEQUE DE JESUS SILVA, para exercer o Cargo de Provimento em Comissão de Assistente Técnico, código AST-19, no Gabinete da 2ª Secretaria – Deputado Alex Redano, a contar de 1º de março de 2018.

Porto Velho, 09 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0741/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

ALTERAR

A referência do Cargo em Comissão da servidora **NOEMI BEZERRA DA SILVA HEIDMANN**, matrícula 200162499, Asses-

sor Técnico, para o código AT-30, do Gabinete da Presidência, contar de 1º de março de 2018.

Porto Velho, 15 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0672/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

NOMEAR

RENAN ALISON CARMINATTI CAMILO, para exercer o Cargo de Provimento em Comissão de Assistente Parlamentar, código ASP-11, no Gabinete do Deputado Geraldo da Rondônia, a contar de 1º de março de 2018.

Porto Velho, 13 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0623/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

NOMEAR

SERGIO RICARDO DE OLIVEIRA, para exercer o Cargo de Provimento em Comissão de Assistente Parlamentar, código ASP-11, no Gabinete do Deputado Adelino Follador, a contar de 1º de março de 2018.

Porto Velho, 07 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0625/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

ALTERAR

A referência do Cargo em Comissão do servidor **TALISMAR NASCIMENTO PINHEIRO**, matrícula 200160715, Assistente

Parlamentar, para o código AST-19, do Gabinete do Deputado Adelino Follador, contar de 1º de março de 2018.

Porto Velho, 07 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0639/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

N O M E A R

VAGNER PAULON RODRIGUES, para exercer o Cargo de Provisão em Comissão de Assistente Parlamentar, código ASP-11, no Gabinete do Deputado Edson Martins, a contar de 1º de março de 2018.

Porto Velho, 09 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0640/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

N O M E A R

VANILDO PEREIRA DE OLIVEIRA, para exercer o Cargo de Provisão em Comissão de Assessor Parlamentar, código AP-23, no Gabinete do Deputado Edson Martins, a contar de 1º de março de 2018.

Porto Velho, 09 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0657/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

N O M E A R

VENANCIO DA MATA VIEIRA, para exercer o Cargo de Provisão em Comissão de Assistente Parlamentar, código ASP-

14, no Gabinete do Deputado Edson Martins, a contar de 1º de março de 2018.

Porto Velho, 12 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0614/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

N O M E A R

WAGNER MARAES CARVALHO, para exercer o Cargo de Provisão em Comissão de Secretária de Apoio, código DGS-9, no Gabinete da 1ª Vice Presidência - Deputado Edson Martins, a contar de 1º de março de 2018.

Porto Velho, 06 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0641/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

N O M E A R

WALTER DOS SANTOS JUNIOR, para exercer o Cargo de Provisão em Comissão de Assistente Parlamentar, código ASP-11, no Gabinete do Deputado Edson Martins, a contar de 1º de março de 2018.

Porto Velho, 09 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0649/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

A L T E R A R

O Cargo em Comissão do servidor **WELLINGTON SOTO COSTA FEITOZA**, matrícula 200164417, para Assistente Técnico, e relatar no Gabinete da Comissão Permanente de Habitação e Assuntos Municipais, contar de 1º de março de 2018.

Porto Velho, 01 de março de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL